

DC-GOEM

NA PRÁTICA!



3ª série
Ensino Médio

4º Bimestre
Professor(a)

**Linguagens
e suas Tecnologias**

Recurso Didático para o(a) Professor(a)



DC-GOEM 
NA PRÁTICA!

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Secretária de Estado de Educação
Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio
Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Produção de Materiais
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Gerente de Ensino Médio
Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio
Alessandra Nery da Silva

Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais para Ensino Médio
Telma Antônia Rodrigues Alves

ELABORADORES/AS

Linguagens e suas Tecnologias

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Ivaír Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Onira de Ávela Pinheiro Tancrede - Artes / Teatro
Rosane Christina de Oliveira - Educação Física - Arte / Dança
Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

Matemática e suas Tecnologias

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área
Alexsander Costa Sampaio
Sílvio Coelho da Silva

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área
Alexandre Rodrigues Bernardes - Filosofia
Carlos César Higa – Sociologia
Fernanda Serbêto – História
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia
Ione Apolinário Pinto – Geografia

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área
Francisco Rocha – Física
Ítalo Rodrigues Guedes - Física
Leonardo Dantas Vieira – Física
Murilo Pereira Ramos – Biologia
Rosimeire Silva de Carvalho – Química
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

Equipe de Revisão

Elaine Nicolodi
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Designer Gráfico

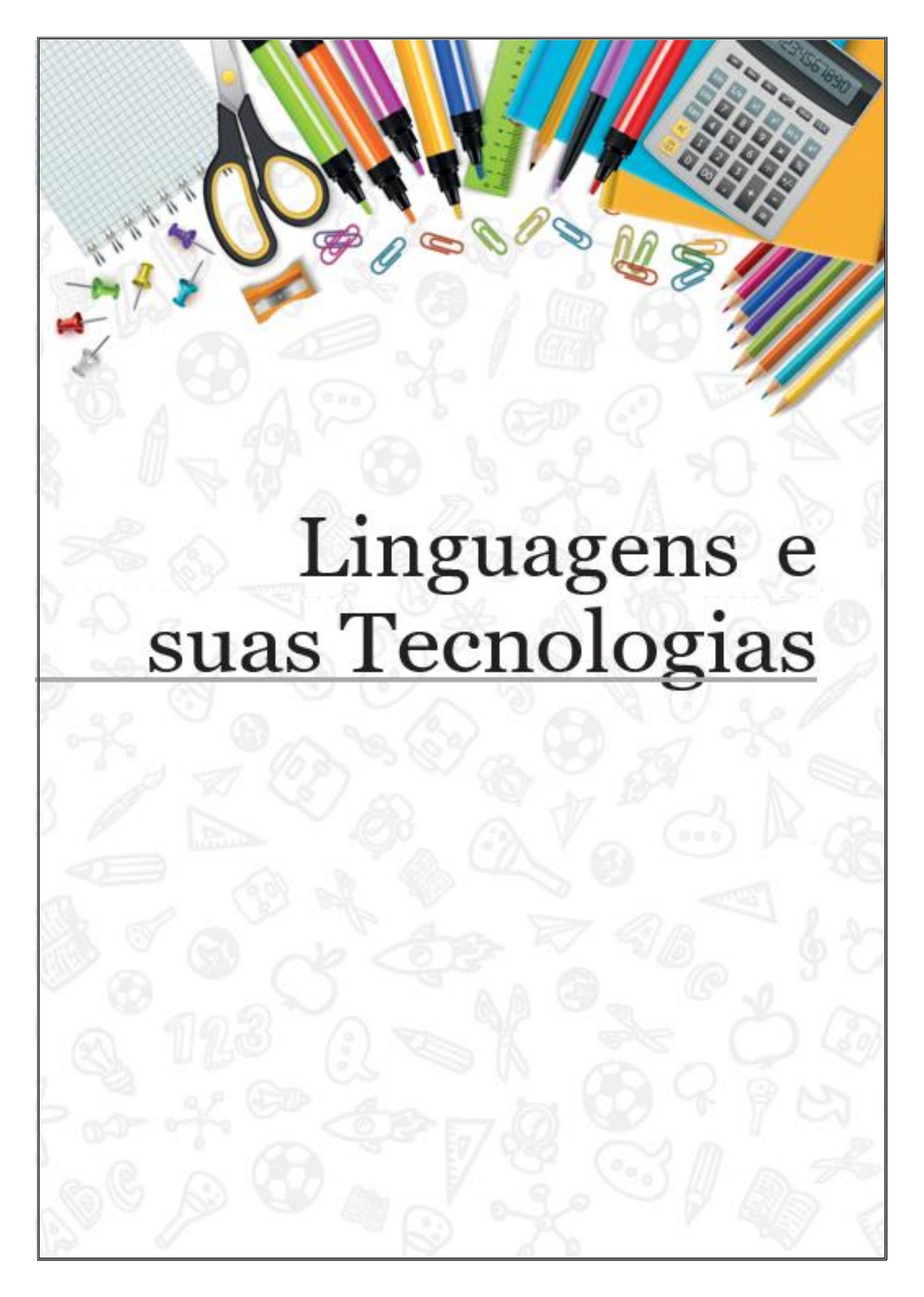
Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

Edição e publicação do NetEscola e Drives de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Equipe de Diagramação

Alessandra Nery da Silva
Jhonatan César Alcântara Araújo
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim



Linguagens e suas Tecnologias

ORIENTAÇÃO AO(A) PROFESSOR(A)

Este material didático propõe o alinhamento do trabalho educativo de professores/as e estudantes da rede estadual de ensino com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) para a área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG). Os módulos foram organizados segundo a proposta de Bimestralização desta área do conhecimento, respeitando-se as competências específicas de LGG (01, 02, 03 e 07) e suas habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como os objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento de cada componente encontrados no DC-GOEM. E será a partir destes, que cada componente poderá dialogar com a competência específica (04, 05 e 06) e suas habilidades, na escolha dos respectivos conteúdos de ensino e conforme a realidade escolar. Aqui encontram-se alinhados aos descritores do Sistema de Avaliação Educacional Brasileiro (SAEB) e, com maior ou menor intensidade, propõe um olhar interdisciplinar a partir de temas integradores para os componentes da área de LGG. Espera-se que as sugestões apresentadas neste material didático possam refletir a busca pela promoção de competências gerais e indispensáveis para o enfrentamento dos desafios no mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG402G) Relacionar clima e estações do ano em diferentes localidades do planeta (hemisférios sul e norte), analisando de mapas, gráficos, tabelas e recursos audiovisuais para construir uma releitura geográfica dos lugares de fala hispânica e inglesa, assim como a do próprio país.

(GO-EMLGG402I) Elaborar projetos educativos na comunidade escolar

utilizando práticas diversas: teatro, música, vídeo aulas, campanhas publicitárias, jograis, gincanas, visitas in loco (lixões, planetários, laboratórios, fábricas) caminhadas pedagógicas para vivenciar o conhecimento adquirido.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Campanhas educativas. Anúncios publicitários, propaganda. Linguagem verbal e não verbal. Imperativo negativo e afirmativo. Estações do ano.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Práticas de estudo e pesquisa.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura. Oralidade. Análise linguística.

DESCRIPTOR SAEB/SAEGO

Inferir informação em texto exclusivamente verbal.

Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

Inferir o tema ou assunto de um texto.

Identificar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros.

MOMENTO 01 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), como sugestão de atividade, propomos conhecer a biografia de alguns(mas) escritores(as) de língua inglesa, bem como um pouco de suas obras. Professor(a), esteja livre para apresentar aos(às) estudantes outros(as) autores(as).

Estudante, iremos propor como atividades, alguns poemas de escritores(as) de Língua Inglesa. Se possível apresente ao(à) seu(ua) professor(a) outros(as) autores(as) que você conheça.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir. Neste texto vamos conhecer a obra de Langston Hughes.



Disponível em: <http://gg.gg/12fbrk>. Acesso em: 14 set. 2022.

I, Too, Sing America

By Langston Hughes

I am the darker brother.

They send me to eat in the kitchen

When company comes,

But I laugh,

And eat well,

And grow strong.

Tomorrow,

I'll be at the table

When company comes.

Nobody'll dare

Say to me,

"Eat in the kitchen,"

Then.

Besides,

They'll see how beautiful I am

And be ashamed, - I, too, am America.

Disponível em: <http://gg.gg/12fbrf>. Acesso em: 14 set. 2022.

ATIVIDADE 01 –

What is the main theme of the poem?

Resposta: Social justice; Racism; Inequality.

ATIVIDADE 02 –

Choose the correct statements about the poem.

- (A) The poem is about a hopeful future.
- (B) The poem doesn't contains everyday language.
- (C) The poem does not contain any contracted forms.
- (D) The poem contains a lot of rhymes.
- (E) None of the above.

ATIVIDADE 03 -

What is the function of will in the poem?
Choose the correct answer below.

- (A) To talk about promises about the future.
- (B) To talk about opinions and hopes about the future.
- (C) To talk about gift promises.
- (D) To talk about opinions and hopes of the current moment.
- (E) To talk about things from the past.

ATIVIDADE 05 -

What time expression is used to refer to the future?

Resposta: Tomorrow.

Disponível em: <http://gg.gg/12fbuq>. Acesso em: 10 set. 2022. (Adaptada).



SAIBA MAIS

Para conhecer mais sobre a biografia de Langston Hughes, acesse o site disponível em: <http://gg.gg/12fbux>. Acesso em: 14 set. 2022.

DOMENECK, Ricardo. **Langston Hughes**. Escritas.org. Disponível em: <http://gg.gg/12fbux>. Acesso em: 14 set. 2022.

MOMENTO 02 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro/a Professor/a, ainda continuando dentro da proposta sugerida, sobre autores/as de Língua Inglesa.

Estudante, vamos conhecer a obra de um(a) outro(a), porém antes disso, vamos

conhecer mais sobre a estrutura dos textos poéticos.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 -

Antes de conhecermos o texto da autora Elizabeth Bishop, com o auxílio do dicionário e/ou outros livros, bem como acesso à internet, pesquise e escreva o que é solicitado a seguir.

a) O que é um poema?

Resposta: Poema é um texto literário escrito em versos. Cada conjunto de versos é chamado de estrofe. Esses versos podem ser regulares, brancos ou livres. Uma outra característica que não devemos esquecer são as rimas, apesar de que elas não são obrigatórias. O poema também pode ser narrativo, dramático ou lírico.

b) O que você entende por poesia?

Resposta: A poesia é uma forma de expressão marcada pela subjetividade. É o aspecto imaterial do texto. Pode-se encontrar poesia em diferentes produções, tais como canções, cenas de filmes, crônicas, contos etc. A poesia tem como objetivo revelar pensamentos, sentimentos e estado de espírito. Ela retrata algo pela ótica da imaginação do poeta e do leitor.

c) O que são rimas?

Resposta: As rimas são repetições de sons ou sílabas que se combinam como um recurso estilístico. Geralmente, aparecem nos textos poéticos e mais preocupados com a estética, sonoridade, ritmo e musicalidade.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAIS

Para saber mais sobre a poeta Elizabeth Bishop, acesse o material digital intitulado “One Art by Elizabeth Bishop (read by Tom O’Bedlam).” produzido por SpokenVerse, disponível em: <http://gg.gg/12fchd>. Acesso em: 11 ago. 2022.



SAIBA MAIS



Elizabeth Bishop em 1964. Disponível em: <http://gg.gg/12fcgj>. Acesso em: 14 set. 2022.

Acesse e leia o texto sobre a poeta “Elizabeth Bishop”. MARASCIULO. Marília. Conheça vida e obra da poeta Elizabeth Bishop e sua polêmica história no Brasil. Galileu. Cultura/Notícias. 2019. Disponível em: <http://gg.gg/12fcgj>. Acesso em: 14 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o texto a seguir.

One Art

By Elizabeth Bishop

The art of losing isn’t hard to master;
so many things seem filled with the intent
to be lost that their loss is no disaster.

Lose something every day. Accept the
fluster of lost door keys, the hour badly
spent.

The art of losing isn’t hard to master.

Then practice losing farther, losing faster:
places, and names, and where it was you
meant to travel. None of these will bring
disaster.

[...]

Josh. General. **Poetry Month – Elizabeth Bishop, One art.** Elsewhere. 2005. Disponível em: <http://gg.gg/12fcjp>. Acesso em: 14 set. 2022.

a) No poema aparecem rimas? Identifique e escreva as palavras que formam rimas no poema?

Resposta: Sim, há. As palavras são master - disaster; fluster - master; farther - disaster.

b) Ao ler e/ou ouvir o poema, você deve ter percebido que o poema possui um ritmo. Por que você acha que esse ritmo é proporcionado?

Resposta: O texto possui ritmo que é percebido ao repetir sílabas tônicas ou átonas. Notamos também que as palavras repetidas no poema, como “master”, proporciona um efeito mais musical enquanto é lido.

MOMENTO 03 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro/a Professor/a, para a aula deste módulo, sugerimos o estudo do Simple Past, faremos uma revisão com o estudo dos verbos regulares e irregulares em inglês.

Estudante, vamos iniciar o estudo dos tempos verbais no passado em inglês, para tanto, iniciaremos os estudos com o Simple Past.

Let's start!



CONCEITO

ATENÇÃO!

GRAMMAR SIMPLES PAST TENSE

É um tempo verbal da Língua Inglesa que é empregado para se referir a situações e fatos que já aconteceram e se limitaram àquele tempo, ou seja, tiveram um início e um fim no passado.

EXEMPLO(S):

- I wrote that poem yesterday. (Eu escrevi aquele poema ontem.)
- She talked about you at the meeting. (Ela falou sobre você na reunião.)

A parte que você deve ter mais atenção em relação ao Simple Past é a conjugação do verbo. Lembrando que os verbos em inglês podem ser **REGULARES** e **IRREGULARES**.

VERBOS REGULARES

1. Se o verbo terminar em “e”, acrescente apenas “-d” no final.

EXEMPLO(S):

- to die (morrer) Queen Elizabeth **died** at her castle in Scotland. (A rainha Elizabeth morreu em seu castelo na Escócia.)

2. Caso o verbo possua a sílaba final tônica (de uma ou duas sílabas), formada pela sequência c-v-c, consoante-vogal-consoante, dobra-se a última consoante e adiciona-se “-ed”.

EXEMPLO(S):

- to stop (parar) Judd stopped working as a nanny. (Judd parou de trabalhar como babá.)

3. Quando o verbo terminar em “y” precedido por consoante, elimine o “y” e escreva “-ied”.

EXEMPLO(S):

- to cry (chorar) The baby cried a lot last night. (O bebê chorou muito ontem à noite.)

4. Se o verbo tiver a terminação em “y” precedido por vogal, acrescente apenas “-ed”.

EXEMPLO(S):

- to play (jogar, brincar) Some students played during class. (Alguns estudantes brincaram durante a aula.)

Veja mais alguns exemplos:

to work/ worked

to talk/ talked

to study/ studied

to play/ played

to like/ liked

VERBOS IRREGULARES

Já os verbos irregulares possuem uma grafia própria. Não há uma regra para as alterações sofridas pelo verbo entre uma conjugação e outra, por isso são chamados de irregulares. Percebe-se que alguns **verbos irregulares** mantêm a mesma forma tanto no infinitivo, quanto no passado simples e no particípio, como no verbo **to cut**, por isso eles são chamados de **uniformes**. Mas há também os verbos **biformes**, como em **to have** e **to feel** e os **triformes**, como nos verbos **to do** e **to know**, entre outros. Consulte no final desta apostila, uma lista com os verbos irregulares.

MUNIZ, Carla. **Simple Past**. Inglês. Toda Matéria. 2011. Disponível em: <http://gg.gg/12fcmc>. Acesso em: 14 set. 2022.

Infinitive	Simple Past	Past Participle
to do	did	done
to know	knew	known
to give	gave	given
to forget	forgot	forgotten
to eat	eat	eaten
to fall	fell	fallen
to have	had	had
to feel	felt	felt
to say	said	said
to make	made	made
to leave	left	left
to cut	cut	cut

Equipe-Seduc/2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Classifique os verbos no passado abaixo, em verbos regulares ou irregulares. Se necessário, consulte a lista de verbos em anexo nesta apostila.

- to stay - **Verbo regular.** _____
- to run - **Verbo irregular.** _____
- to make - **Verbo irregular.** _____
- to prepare - **Verbo regular.** _____
- to sing - **Verbo irregular.** _____
- to watch - **Verbo regular.** _____
- to break - **Verbo irregular.** _____
- to study - **Verbo irregular.** _____
- to drive - **Verbo irregular.** _____
- to visit - **Verbo regular.** _____

ATIVIDADE 02 –

Com a ajuda da **lista de verbos irregulares**, reescreva todos os verbos da atividade anterior no **Simple Past**.

- to stay - **stayed.** _____
- to run - **ran.** _____
- to make - **made.** _____
- to prepare - **prepared.** _____
- to sing - **sang.** _____
- to watch - **watched.** _____
- to break - **broke.** _____
- to study - **studied.** _____
- to drive - **drove.** _____
- to visit - **visited.** _____

MOMENTO 04 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro/a Professor/a, sugerimos como aula, a **continuação do conteúdo do Simple Past**, só que o foco agora, será a estrutura deste tempo verbal, visto que o estudo dos verbos regulares e irregulares, foi trabalhado na aula anterior.

Estudante, como proposta para esta aula, o próximo passo é o estudo da estrutura frasal do **Simple Past** em diversas frases.

Let's start!



CONCEITO

ATENÇÃO!

GRAMMAR

SIMPLES PAST TENSE

FORMA AFIRMATIVA

A forma afirmativa do **Simple Past** obedece a seguinte estrutura.

Sujeito + Verbo conjugado no passado + Complemento

EXEMPLO(S):

- Eric helped me write a rhyme for the song. (Eric me ajudou a escrever uma rima para a música.)
- The soccer game started 20 minutes ago. (O jogo de futebol começou há 20 minutos.)

FORMA NEGATIVA

A forma negativa no **Simple Past** utiliza a estrutura **did + not**, que é posicionada logo após o sujeito. Em consequência disso o verbo principal deverá ser escrito na sua forma infinitiva, ou seja, sem conjugar.

Sujeito + did not/ (didn't) + Verbo no infinitivo + Complemento

EXEMPLO(S):

- I didn't do the science project. (Eu não fiz o projeto de ciências.)
- Paula did not remember to pay the bills yesterday. (Paula não lembrou de pagar as contas ontem.)

FORMA INTERROGATIVA

A **forma interrogativa no Simple Past**, emprega em sua estrutura o verbo auxiliar **did** no início da sentença e por causa disso, o verbo principal deverá ser conjugado no infinitivo.

Did + Sujeito + Verbo no infinitivo + Complemento +?

EXEMPLO(S):

- Did you write that song? (Você que escreveu aquela música?)
- Did Marcelo visit your aunt yesterday? (Marcelo visitou sua tia ontem?)

SKILLBLOG. Dicas de Inglês: Verbos regulares e irregulares. Inglês. Skill. 2016. Disponível em: <http://gg.gg/12fcop>. Acesso em: 14 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o poema “Masks” de autoria de Shel Silverstein, a seguir, identifique e circule os verbos.

Masks

By Shel Silverstein

She had blue skin,
And so did he.
He kept it hid
And so did she.
They searched for blue
Their whole life through,
Then passed right by –
And never knew.

Disponível em: <http://gg.gg/12fcpb>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Resposta: had - tinha, teve; searched - procurou, procuraram, passed - passou; kept - mantinha, manteve; knew - sabia, conhecia.

ATIVIDADE 02 –

Qual alternativa melhor explica o sentido metafórico de pele azul no poema?

- (A) Apenas duas pessoas no mundo todo possuem pele azul, o que significa que elas são almas gêmeas.
- (B) A pele azul é uma característica tão comum que as pessoas devem usar máscaras para parecerem únicas.
- (C) A pele azul representa uma qualidade que as pessoas têm medo de compartilhar, mesmo que seja uma parte importante de sua identidade.
- (D) A pele azul representa a tristeza que as pessoas tentam esconder sendo sempre educadas e mantendo sorrisos no rosto.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores.

ATIVIDADE 03 –

Qual verso do poema melhor confirma a resposta da atividade anterior?

- (A) “She had blue skin.”
- (B) “...kept hid.”
- (C) “...searched for blue.”
- (D) “... passed right by.”
- (E) “...never knew.”

ATIVIDADE 04 –

Você acha que muitas pessoas possuem pele azul e a escondem? Ou seja, você acha que muitas pessoas escondem traços de suas personalidades?

Resposta pessoal.



MOMENTO 05 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), continuamos na proposta de trabalharmos os poetas e poetisas da Língua Inglesa e como empregar estratégias de leitura.

Estudante, ao realizar as atividades de leitura, empregue as estratégias de compreensão, pois elas facilitam bastante o entendimento do texto escrito em língua estrangeira.



GLOSSÁRIO

TRADE UNIONIST means - **SINDICALISTAS.**

JEWS means – **JUDEUS.**

NO ONE LEFT means - **NINGUÉM MAIS/ NINGUÉM RESTANTE.**



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Faça leitura dos versões deste poema, contudo não perca tempo pesquisando ou tentando encontrar o significado de cada vocábulo. Fique atento às palavras cognatas que você pode encontrar, assim como os verbos e outros elementos que conheça.



Martin Niemöller. Disponível em: <http://gg.gg/12fcrw>. Acesso em: 16 set. 2022.

First they came

By Martin Niemöller

First they came for the Communists
And I did not speak out
Because I was not a Communist
Then they came for the Socialists
And I did not speak out
Because I was not a Socialist
Then they came for the trade unionists
And I did not speak out
Because I was not a trade unionist
Then they came for the Jews
And I did not speak out
Because I was not a Jew.
Then they came for me
And there was no one left
To speak out for me.

HMD.ORG. **First They Came** – By Pastor Martin Niemöller. Holocaust Memorial day trust. Disponível em: <http://gg.gg/12fcs7>. Acesso em: 16 set. 2022.

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 02 –

Observe a repetição do trecho “...they came for” em todo o poema. Escreva **T (true)** para as alternativas verdadeiras e **F (false)** para as afirmações falsas.

- A repetição do trecho “...then they came for” é feita para indicar uma série de acontecimentos em um determinado tempo passado.
- A repetição do trecho “...then they came for” é meramente ilustrativa e não possui nenhum sentido relevante na frase.
- A repetição de termos e expressões é um recurso de estilo comum em textos poéticos.
- A repetição do trecho “...then they came for” realça e introduz os acontecimentos sobre os quais o eu poético deixou de se posicionar.

Assinale a alternativa que representa a sequência correta de cima para baixo.

- (A) T- F – T – T.
- (B) F- F – T – T.
- (C) F- F – T – F.
- (D) T- F – F – T.
- (E) T- T – T – T.

ATIVIDADE 03 –

Qual o tempo verbal predominante no poema? Justifique a sua resposta.

Resposta: O tempo verbal predominante no texto é o passado simples (Simple Past).

ATIVIDADE 04 –

Por que o frasal verb “speak out” não está conjugado no passado?

Resposta: De acordo com a regra de formação do Simple Past, na forma negativa, um verbo não pode ser conjugado no passado se estiver acompanhado do auxiliar did.

ATIVIDADE 05 –

O poema realça que “...eles vieram para” / “...they came for”. Você acha que eles vieram para algo bom? Explique.

Resposta: Não, eles não vieram. Pois de acordo com o texto, toda vez que eles vieram para levar alguém, o eu poético silenciou-se, não se protestando contra.

ATIVIDADE 06 –

A perseguição enfatizada no poema sugere-se uma fase da história mundial, principalmente, na Europa, conhecida por:

- (A) Renascimento.
- (B) Quinhentismo.
- (C) Iluminismo.
- (D) Guerra Fria.
- (E) Nazismo.



MOMENTO 06 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), como sugestão de atividade para ser elaborada individualmente ou em pequenos grupos, solicite aos/às estudantes que escrevam rimas de rap em inglês. De acordo com a possibilidade, filme ou grave todas as etapas desse processo criativo.

Estudante, para as próximas atividades, sugerimos que individualmente ou em grupos de dois ou três estudantes, seja criado rimas de rap em inglês. Para isso siga os passos a seguir.



CONCEITO

ATENÇÃO!

ESCREVENDO O SEU RAP

Quando um rap te envolve e te cativa, quando a letra é muito criativa, o público vai à loucura com a sua narrativa, parece impossível que essa tentativa seja acumulativa. Não perca a esperança se o rap mostrar insegurança, tenha perseverança para alcançar a confiança. Prepare a formação para fazer a criação, pratique o seu rap pela oração, mexa no coração da população e atinja a nação.

PARTE I

PREPARANDO A BASE DA SUA RIMA



Escolha um assunto que seja interessante para você.

O tema também pode ser algo que você ache importante, como uma perda, um amor ou uma dificuldade em sua vida. Prepare as rimas palavra por palavra e encontre um assunto que o interesse, senão você perderá a sua inspiração e será difícil terminar o rap.

➤ Rappers mais avançados podem escolher tópicos que não sejam tão interessantes. Letristas com experiência podem melhorar suas habilidades com esse tipo de desafio.

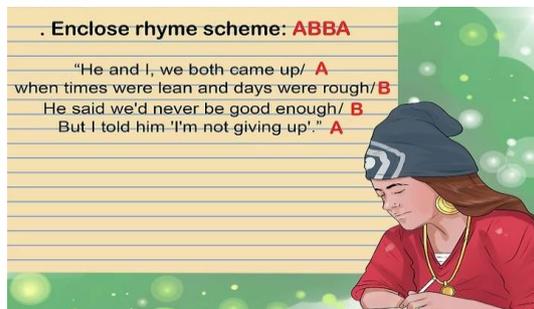
ESCREVA SOBRE O ASSUNTO DO SEU RAP



Faça isso de forma extensa, com muitos parágrafos ou em um grande bloco de texto. Inclua perspectivas diferentes sobre o assunto, como pontos emocionais ou ideias relacionadas. Tenha um conjunto de temas com que você possa trabalhar quando estiver fazendo as suas rimas.

➤ Quanto mais você souber sobre o assunto e as ideias relacionadas a ele, mais munção você terá na hora de escrever. Considere anotar a respeito por alguns dias para desenvolver o seu tópico.

➤ Pergunte a amigos e pessoas que sejam o seu público-alvo sobre experiências que eles tiveram com o assunto escolhido. Você terá mais exemplos para as suas rimas dessa forma.



ESCOLHA O ESQUEMA DE RIMA

Há muitos padrões de rima que podem ser utilizados no seu rap, chamados

"esquemas de rima". Normalmente, eles são expressados pela mesma letra no mesmo local de cada linha. Por exemplo, se a primeira linha rimar com a segunda, e a terceira rimar com a quarta, o esquema de rima é AABB. Para você ter uma ideia de como um esquema AABB ficaria: "Eu sou o mestre das rimas, / Elas são minhas obras-primas, / Aqui não tem mistério, / É bom você me levar a sério". Alguns esquemas de rima clássicos que você pode usar são:

- Rimas alternadas: ABAB;[3]
- Rimas paralelas: AABB;[4]
- Rimas intercaladas: ABBA;[5]
- Rimas encadeadas: ABA-BCB-CDC;[6]
- Rimas mistas: sem esquema fixo;[7]
- Versos brancos: não há rima.[8]

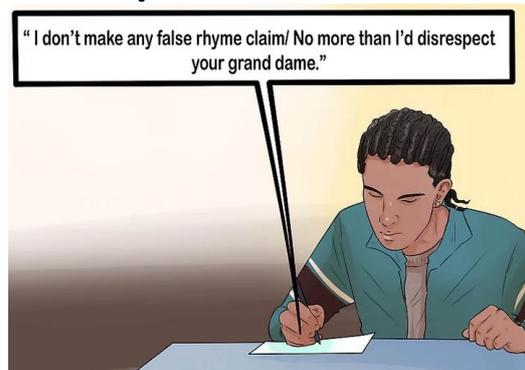
IDENTIFIQUE PALAVRAS-CHAVE E OPÇÕES DE RIMAS.



Depois de escolher um tema e um tipo de rima, você deve pensar em opções de rimas. Por exemplo, se você escrever um rap romântico e usar a palavra "amor", encontre o maior número de rimas para ela que conseguir.[9] [10]

➤ Um dicionário de rimas pode ajudar muito na hora de encontrar opções para certos termos. Uma pesquisa geral na Internet o levará a alguns sites gratuitos.

CONHEÇA E USE TÉCNICAS POÉTICAS



A maioria das letras de músicas, como o rap, usa técnicas poéticas. A rima imperfeita, por exemplo, utiliza duas palavras com sons parecidos, como desfecho e deixo ou cálix e vales.[11] Temos também as rimas internas, quando as palavras que rimam não estão necessariamente no final da linha. Um exemplo seria: "Anjo sem pátria, fada errante, / Perto ou distante que de mim tu vais".[12]

➤ Outra parte importante na estrutura de rimas é a divisão de sílabas. As sílabas de cada linha criam a batida do seu rap. Se você colocar muitas sílabas em uma e poucas em outra, a letra não encaixará no ritmo. Equilibre as rimas com o número de batidas para evitar isso.[13]

Imite suas músicas favoritas para praticar



Como diz o ditado, "quem não imita não inventa". Olhe a estrutura das rimas feitas pelos seus rappers favoritos e tente imitá-la, com o seu tópico.[14].

➤ Quando estiver satisfeito, coloque a sua marca no rap. Brinque com a estrutura de rima, acrescente uma linha para criar tensão, entre outros.

Equipe WikiHow. **Como Escrever Rimas de Rap**. WikiHow. Disponível em: <http://gg.gg/12fcz5>. Acesso em: 16 set. 2022.

MOMENTO 07 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), continuando ainda na proposta da aula anterior, pois será necessário dividir em três momentos, continuaremos na criação de uma rima de rap em língua inglesa. Incentive a participação do/a estudante no desenvolvimento desta atividade. Se possível filme e/ou grave os resultados obtidos, bem como a apresentação dos/as estudantes.

Estudante, nesta segunda parte, ainda continuaremos no desenvolvimento da rima de rap em língua inglesa. Seja atuante em todos os processos.



CONCEITO

ATENÇÃO!

ESCREVENDO O SEU RAP

PARTE II

ENTENDA A ESTRUTURA BÁSICA DE UM RAP



A maioria das músicas seguem o seguinte modelo de Introdução (Intro) → Verso 1 → Refrão → Verso 2 → Refrão → Verso 3 → Refrão → Conclusão (Outro).[15] Dependendo do conteúdo, velocidade e efeito que você queira ter na audiência, os seus versos e o refrão podem ser curtos ou compridos, ou versos curtos e o refrão comprido, ou qualquer outro arranjo que você preferir.

➤ Por exemplo, se você quiser escrever uma rima para tocar em festas, mantenha os versos curtos e impactantes. Por outro lado, uma em uma "poetry slam" ("batida de poesia", um tipo de competição onde há várias performances de trabalhos originais), versos longos podem contar uma história mais envolvente.

ESCREVA UMA INTRODUÇÃO MARCANTE

Introduction

I told you this once and now I'll say it again
When you talk about rap, you talk about my kingdom
you say new stars are taking my spot, that ain't happenin'
cause they're amateurs who play by the rules, my law will rock em



Se o começo do seu rap não tiver um gancho, o público pode perder o interesse no primeiro verso. Uma declaração forte é boa para o início, ou um gancho que chame a atenção dos ouvintes. Você pode indicar que as coisas não são como parecem ser, ou que algo está para acontecer.[16].

ESCOLHA UM REFRÃO FORTE

"He and I, we both came up/
when times were lean and days were rough/
and thoug we were just two young pups/
He said we'd never be good enough/
But I told him 'I'm not giving up.'"



O refrão normalmente se repete algumas vezes e deve ficar na cabeça das pessoas, mas sem ser repetitivo. Dedique bastante tempo para conseguir isso, pois não é fácil. O refrão deve estar relacionado ao tópico e deve conectar os seus versos. Pense nele como uma ponte que une todas as partes do seu rap.

➤ O refrão pode ser forte se ele for o ponto central do seu rap. Por exemplo, se você estiver escrevendo sobre um velho amigo: "Das brincadeiras de crianças, / Até os piores dias, / Foram muitas mudanças, / Lembranças e alegrias, / Hoje temos sabedoria".

DESENVOLVA OS SEUS VERSOS



Determinar o objetivo de cada verso antes de escrever as palavras e criar rimas pode ser muito útil. Por exemplo, em um rap sobre romance, o primeiro verso pode ser sobre solidão, o segundo pode ser sobre se apaixonar e o terceiro sobre o que você espera do futuro dessa relação.

➤ Quando você tiver uma ideia geral dos versos, é hora de escrever! Use as ideias que você teve quando escreveu sobre o tema, as palavras-chave que encontrou, e escreva os versos.[17]

LEIA O SEU RAP EM VOZ ALTA



Quando você trabalha em uma rima por muito tempo, ela pode começar a soar estranha na sua cabeça. Ou, às vezes, ela pode parecer melhor no papel do que falada. Leia sua letra em voz alta para você mesmo e para outras pessoas, para evitar que as suas rimas sejam fracas.[18]

Equipe WikiHow. **Como Escrever Rimas de Rap**. Wikihow. Disponível em: <http://gg.gg/12fcz5>. Acesso em: 16 set. 2022.

MOMENTO 08 - INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), por fim chegamos na última etapa da atividade. Como sugestão, organize com os/as estudantes uma apresentação do que foi produzido.

Estudante, agora finalizamos a atividade sugerida. Se possível, combine

com o/a professor/a uma apresentação para a escola, para que todos/as conheçam o quão criativo a sua rima ficou.



CONCEITO

ATENÇÃO!

PRATICANDO O SEU RAP

PARTE III

ENCONTRE UMA BATIDA QUE VOCÊ GOSTE



Você pode pegar uma batida de uma faixa de karaokê ou de amostras de softwares de produção de áudio como Evernote, Fruity Loops, GarageBand, ou Ableton, por exemplo. Se você tiver um amigo músico, ele pode te ajudar com uma batida simples na bateria.[19]

➤ Uma opção em conta para uma batida de rap sem equipamentos é o beatbox. Ache um amigo que saiba fazer Beatbox e convide-o para acompanhá-lo.

ESCUTE A BATIDA



Conheça o ritmo e o movimento tonal dela, também conhecido como cadência. O seu rap fluirá melhor com o tempo da batida assim.

➤ Um ritmo estável é um bom jeito de ver as divisões silábicas. Se elas não se encaixarem na batida, você terá que adicionar ou remover algumas palavras.

VEJA COMO AS PESSOAS RESPONDEM AO SEU RAP



Peça a alguns amigos que saibam cantar rap para lerem a sua letra. Depois, peça sugestões ou pergunte se eles acham que há algo para melhorar. Você também pode ler o seu rap para um público imparcial.

REVISE O SEU RAP DE ACORDO COM AS SUGESTÕES RECEBIDAS



Mantenha o ritmo das rimas quando for melhorar a sua letra. Continue com o seu esquema de rima, preste atenção ao balanço silábico entre as linhas e tenha orgulho do seu trabalho.

Equipe WikiHow. **Como Escrever Rimas de Rap.** Wikihow. Disponível em: <http://gg.gg/12fcz5>. Acesso em: 16 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Agora, vamos escrever um Rap seguindo todos os passos.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2012-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

J. K. Rowling to pen first novel for adults



Author J. K. Rowling has announced plans to publish her first novel for adults,

which will be “very different” from the Harry Potter books she is famous for.

The book will be published worldwide although no date or title has yet been released. “The freedom to explore new territory is a gift that Harry’s success has brought me,” Rowling said.

All the Potter books were published by Bloomsbury, but Rowling has chosen a new publisher for her debut into adult fiction. “Although I’ve enjoyed writing it every bit as much, my next book will be very different to the Harry Potter series, which has been published so brilliantly by Bloomsbury and my other publishers around the world,” she said, in a statement. “I’m delighted to have a second publishing home in Little, Brown, and a publishing team that will be a great partner in this new phase of my writing life.”

Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 24 fev. 2012 (adaptado).

J. K. Rowling tornou-se famosa por seus livros sobre o bruxo Harry Potter e suas aventuras, adaptados para o cinema. Esse texto, que aborda a trajetória da escritora britânica, tem por objetivo.

- (A) informar que a famosa série **Harry Potter** será adaptada para o público adulto.
- (B) divulgar a publicação do romance por J. K. Rowling inteiramente para adultos.
- (C) promover a nova editora que irá publicar os próximos livros de J. K. Rowling.
- (D) **informar que a autora de Harry Potter agora pretende escrever para adultos.**

(E) anunciar um novo livro da série Harry Potter publicado por editora diferente.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Steve Jobs: A Life Remembered 1955-2011

Readersdigest.ca takes a look back at Steve Jobs, and his contribution to our digital world.

CEO. Tech-Guru. Artist. There are few corporate figures as famous and well-regarded as former-Apple CEO Steve Jobs. His list of achievements is staggering, and his contribution to modern technology, digital media, and indeed the world as a whole, cannot be downplayed.

With his passing on October 5, 2011, readersdigest.ca looks back at some of his greatest achievements, and pays our respects to a digital pioneer who helped pave the way for a generation of technology, and possibilities, few could have imagined.

Disponível em: www.readersdigest.ca. Acesso em: 25 fev. 2012.

Informações sobre pessoas famosas são recorrentes na mídia, divulgadas de forma impressa ou virtualmente. Em relação a Steve Jobs, esse texto propõe

- (A) expor as maiores conquistas da sua empresa.
- (B) descrever suas criações na área da tecnologia.
- (C) **enaltecer sua contribuição para o mundo digital.**
- (D) lamentar sua ausência na criação de novas tecnologias.
- (E) discutir o impacto de seu trabalho para a geração digital.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Ebony and ivory

Ebony and ivory live together in perfect harmony Side by side on my piano keyboard, oh Lord, why don't we? We all know that people are the same wherever we go There is good and bad in ev'ryone,

We learn to live, we learn to give
Each other what we need to survive
together alive

McCARTNEY, P. Disponível em: www.paulmccartney.com.
Acesso em: 30 maio 2016.

Em diferentes épocas e lugares, compositores têm utilizado seu espaço de produção musical para expressar e problematizar perspectivas de mundo. Paul McCartney, na letra dessa canção, defende...

- (A) o aprendizado compartilhado.
- (B) a necessidade de donativos.
- (C) as manifestações culturais.
- (D) o bem em relação ao mal.
- (E) o respeito étnico.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Compreensão do funcionamento das linguagens e de suas práticas culturais (artísticas, corporais e/ou linguísticas). Utilização funcional na produção das práticas de linguagem.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG403) Fazer uso do espanhol e do inglês como línguas de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(EM13LGG403) Fazer uso do espanhol e do inglês como línguas de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contos, poemas, slam, batalha de rap, sarau, happening (expressão das artes visuais). Os tempos condicionais em línguas estrangeiras, expressão de desejo, verbos modais em inglês. Modulação de voz,

entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com a plateia.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Práticas de estudo e pesquisa.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura. Oralidade. Análise linguística.

DESCRITOR SAEB/SAEGO

Analisar elementos e aspectos da sintaxe da língua inglesa/espanhola, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência.

Reconhecer o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.).

MOMENTO 01 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

POEMAS EN ESPAÑOL



www.concepto.com/2022.

POEMA

Un poema es una composición literaria que expresa un punto de vista, una sensación o una reflexión profunda, a través de un lenguaje subjetivo que puede estar en verso o en prosa. Los poemas pertenecen al

género de la poesía, y específicamente a lo que se conoce como poesía lírica, más emparentada históricamente con el canto, que con la narrativa (la antigua poesía épica) y el teatro (la antigua poesía dramática).

HIMNOS

Los himnos son poemas o cantos líricos que **suelen expresar sentimientos de admiración, alegría o jolgorio** ante un hecho, una idea o una personalidad histórica.

Son una forma de composición poética muy antigua, cuyos primeros ejemplos se remontan al milenio III a. C., y que son comunes tanto a la poesía como a la música. Normalmente los himnos son cantos solemnes, que invitan al fervor hacia una causa patriótica (como los himnos nacionales), religiosa, etc.

ODAS

De naturaleza similar a la de los himnos, las odas **son cantos celebratorios, de entusiasmo y alabanza**, pero no sólo a los grandes temas de la humanidad (la patria, los héroes, los dioses), sino a cualquier referente que sea de valor estético o subjetivo para el poeta.

ELEGÍA

Por su parte, las elegías **son cantos fúnebres o lamentos**. O sea, se trata de poemas líricos que expresan el dolor del poeta ante la pérdida, o que rinden homenaje a aquello que ya no se tiene, sea un amigo, un amante, etcétera. Generalmente son poemas extensos, en los que predomina el dolor, la melancolía y la tristeza.

SÁTIRA

La sátira es a la vez un tipo de poema y un procedimiento formal, común a otras formas de literatura y también al cine, a la música y a otras artes. Se trata de un texto que **expresa a través del humor, la parodia, la exageración y la burla, una crítica del autor hacia un aspecto de la sociedad**, algún conjunto de ideas o incluso hacia otros artistas rivales.

ÉGLOGA

La égloga **es un tipo de poesía de tema amoroso y corte pastoril**, que a menudo opera como una pequeña obra teatral de un solo acto, ya sea como un monólogo o como un diálogo entre personajes. También tiene gran protagonismo en ella la música, y se suele ambientar en paisajes bucólicos y rurales.

ROMANCE

El romance es un poema típico de la tradición hispana e hispanoamericana, muy **popular en el siglo XV, y que se componía con un estilo de métrica particular, que consiste en versos octosílabos rimando asonantemente en versos pares**. No hay que confundirlo con el género narrativo de igual nombre.

PEÁN

En sus orígenes griegos, el peán **era un canto religioso, dirigido al dios Apolo para pedirle la sanación** de un enfermo; aunque posteriormente pasó a usarse en el culto de otros dioses, como Ares o Dionisos, aunque siempre vinculado con la protección y la sanación, especialmente en tiempos de guerra.

EPITALAMIO

Otro tipo de poesía lírica de origen griego, posteriormente cultivado por los romanos, **se trata fundamentalmente de un canto nupcial**, o sea, de un canto para celebrar una boda.

EPIGRAMA

Los epigramas consisten en **una breve composición poética en la cual se expresa de manera festiva, ingeniosa o satírica algún tipo de pensamiento o reflexión**.

CALIGRAMA

Se llama caligrama (**del francés calligramme**) a un tipo de poesía que **combina la expresión escrita con la visual**, al disponer sus versos en la página de un modo tal, que compongan un dibujo, figura o ilustración alegórico respecto del contenido del poema.

CONCEPTO. "Tipos de Poemas" Concepto.de. Disponível em: <http://gg.gg/12fd5x>. Acesso em: 07 ago. 2022.



SAIBA MAIS

Faça a leitura sobre "Tipos de Poemas" do site de Concepto.de, disponível em: <http://gg.gg/12fd5x>. Acesso em: 07 ago. 2022.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Pesquise um poema de Pablo Neruda e tente explicá-lo.

Resposta pessoal.

MOMENTO 02 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

MARCADORES CONVERSACIONALES

CONCEPTO

Son los que aparecen con frecuencia en la conversación. En este grupo se distinguen los marcadores de modalidad epistémica ([claro, desde luego, por lo visto, etc.]), de modalidad deóntica ([bueno, bien, vale, etc.]), enfocadores de la alteridad ([hombre, oye, etc.])

Los **Marcadores Conversacionales** son un tipo de Marcadores Discursivos que aparecen con frecuencia en la conversación. Son los siguientes:

De evidencia (o modalidad epistémica) → indican certeza

➤ claro: "... **claro**, no podía ser de otra manera..."

➤ desde luego: "... **desde luego** es una buena idea"

➤ efectivamente: "efectivamente, es lo mejor para..."

➤ sin duda: "**sin duda** logrará todo lo que se propone" naturalmente: "**naturalmente**, nosotros nos encargaremos de todo" **por supuesto**: "por supuesto, como no podría ser de otra manera..."

De aceptación (o modalidad deóntica):

➤ bueno: "**bueno**, no está nada mal..."

➤ bien: "**bien**, estamos de acuerdo..."

➤ vale: "**vale**, lo haremos como tú dices..."

➤ ok: "**ok**, me parece correcto"

➤ de acuerdo: "**de acuerdo**, quedamos a las cinco de la tarde.

...

Enfocadores de alteridad:

➤ hombre: "hombre... ¿qué quieres que te diga?"

➤ mira: "mira, ¿qué te parece?"

➤ oye: "oye, ven a ver esto..."

...

Metadiscursivos:

➤ bueno, eh, este...

MARCADORES CONVERSACIONALES

BUENO, PUES ES O ES TODO	Para estructurar la conversación: -Bueno, eh, este.. -Pues... -O sea...	Para llamar la atención del interlocutor: -Hombre -Mira / Oye -A ver	OYE, A VER SI ME EXPLICO
Para indicar certeza o evidencia: -Claro / Por supuesto / -Desde luego / Sin duda -En efecto -Por lo visto / Aparentemente	Para aceptar lo que dice el otro: -Bueno -Bien -Vale		

www.pinterest.com/2022.



SUGESTÃO DE DEBATE

Con los marcadores del discurso conversacionales que hemos visto en esta lección, escribe un diálogo en el que aparezcan algunos de ellos.

Resposta pessoal.



MOMENTO 03 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!



www.brasilescola.uol.com/2022.

CONCEPTO

El artículo neutro es un artículo determinado, pero nunca va delante de un sustantivo (nombre), puesto que no existen sustantivos neutros en español; tampoco designa género o número. Puede ir delante de adjetivos, adverbios y participios; de preposiciones, pronombres posesivos y relativos. Además, cumple, en la oración, diferentes funciones, como la de sustantivar e intensificar el valor de los adjetivos, adverbios y participios; de hacer referencia a situaciones pasadas o cosas conocidas por el interlocutor.

1. Referencial:

El lo referencial hace referencia a los elementos definidos abstractos o inanimados en el discurso.

Ejemplos:

Lo + Adjetivo

Lo bonito es ser feliz. (O bonito é ser feliz)
Lo importante es que termine este trabajo. (O importante é que termine este trabalho)
Lo + Participio

Lo sucedido me dejó feliz. (O que sucedeu

me deixou feliz)

Lo prohibido le gusta más. (Ele gosta mais do que é proibido)

Lo + Adverbio

Lo más triste de la situación. (O mais triste da situação)

Lo poco que hizo fue suficiente. (O pouco que fez foi suficiente)

Lo + Que / De

No sabemos lo que piensa María de Jorge. (Não sabemos o que Maria pensa de Jorge)

Lo que quiero es estudiar más. (O que quero é estudar mais)

Lo de mañana es más importante. (O de amanhã é mais importante)

2. Enfático:

El lo enfático intensifica el valor de los adjetivos, de los adverbios de los participios. Siempre deben ser utilizados con el pronombre relativo que:

Ejemplos:

Lo + Adjetivo + que

¡Lo inteligente que es esta mujer! (Quão inteligente é esta mulher!)

Lo fácil que fue la prueba. (A prova foi muito fácil)

Lo + Adverbio + que

Lo tarde que has llegado ayer. (Quão tarde chegou ontem)

¿Te acuerdas lo demasiado que fue la fiesta? (Lembra o quanto a festa foi exagerada?)

Lo + Participio + que

Nos sabes lo atrasado que he llegado para la reunión. (Não sabe o quão atrasado cheguei para a reunião)

3. Otros usos:



Para hacer referencia a situaciones pasadas o cosas conocidas por el interlocutor:

Lo del mes pasado fue mejor. (O do mês passado foi melhor)

Llegaremos atrasados en lo de Ana. (Chegaremos atrasados no de Ana)



Con pronomes posesivos:

Lo tuyo es mejor. (O teu é melhor)
Lo mío está más nuevo que lo suyo. (O meu está mais novo que o seu)"

solo existe en español

- NO acompañan a sustantivo
- siempre en singular
- sirve para sustantivar (referencia) o enfatizar

+ADJETIVOS: LO
bueno
malo
bonito
importante

+ADVERBIOS: LO
más
menos
mucho
antes
tanto

+PARTICIPIO: LO
vivido
hecho
prometido

+que/de: LO
que quiero
que puedes
de mañana

+pronombre posesivo: LO
mío
nuestro

www.pinterest.com/2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Observa la imagen, subraya los artículos **LO** que están presentes y explica en portugués lo que se pasa.

“NUNCA PIERDAS TU VALOR CON UNA PERSONA QUE NO SABE LO QUE TIENE. SI TÚ SABES LO QUE VALES, BUSCA LO QUE MERECE”

(PAULO COELHO)



www.gaturro.com/2022.

Resposta:

Lo que tiene.

Lo que vales.

Lo que mereces.

Que a gente não se perda buscando ser valorizada por alguém que não sabe que você tem valor, principalmente se a gente mesmo já reconhece o valor que tem. Que possamos ir atrás do que merecemos.

Blank lined writing area for student response.

MOMENTO 04 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

CONECTORES COPULATIVOS



www.concepto.com.

CONCEPTO

Se conoce en lingüística como conectores discursivos, marcadores textuales, operadores del discurso o simplemente conectores, a **las unidades de lenguaje que permiten unir las partes de un texto oral o escrito.**

Los conectores **brindan una relación lógica entre párrafos y oraciones** del texto, permitiendo así que las ideas se integren de la mejor manera y que la comunicación sea fluida. No debemos confundirlos con los nexos, que únicamente tienen que ver con la unión de una oración con otra.

Los conectores pueden ser palabras, oraciones enteras o distintos conjuntos de elementos, cuya aparición en el discurso establece algún tipo de relación entre las partes anteriores y las venideras, sirviendo como elementos de control del texto.

CONECTORES COPULATIVOS

Son aquellos que **hacen de puente entre dos segmentos, y permiten añadir elementos a lo dicho.**

Son ejemplo de ellos: *y, e, ni, además, incluso, también, por otra parte, sumado a, paralelamente, a continuación, por otro lado, de hecho, encima, es más, etc.*

CONECTORES DISYUNTIVOS

Son aquellos que **plantean una elección o disyunción entre dos elementos distintos del discurso**, es decir, lo uno o lo otro.

Son ejemplo de ellos: *o, u, ya sea que, o bien, etc.*

CONECTORES CAUSALES

Son aquellos que introducen una causa o motivo, es decir, que **inician una relación causa-efecto entre los elementos del texto.** En este caso, suelen identificarse con la causa.

Son ejemplos de ello: *de modo que, por esta razón, por consiguiente, ello se debe a, en consecuencia, si no, es por ello que, dado que, por el hecho de que, etc.*

CONECTORES ADVERSATIVOS

Son aquellos que oponen (adversan) o **contraponen dos elementos del discurso,**

de manera tal que uno cancele o se oponga al otro.

Son ejemplo de ellos: *sin embargo, no obstante, ahora bien, con todo, pero, etc.*

CONECTORES CONSECUTIVOS

Son aquellos que **se corresponden con la consecuencia, no con la causa, de una relación causa-efecto.** Serían la contrapartida de los causales.

Son ejemplo de ellos: *aunque, a pesar de que, aún, aun cuando, pese a que, si bien, por más que, etc.*

CONECTORES TEMPORALES

Son aquellos que **permiten organizar temporalmente el discurso,** estableciendo relaciones anterioridad o antelación, simultaneidad y posterioridad.

Son ejemplos de cada uno:

➤ **Anterioridad:** antes, hace tiempo, había una vez, antiguamente, al comienzo, anteriormente, tiempo atrás, primeramente, etc.

➤ **Simultaneidad:** en éste preciso instante, al mismo tiempo, simultáneamente, actualmente, mientras tanto, sincrónicamente, etc.

➤ **Posterioridad:** después, más tarde, posteriormente, finalmente, luego, entonces, etc.

CONECTORES LOCATIVOS

Son aquellos que **establecen lugares de referencia** (sean físicos o imaginarios), o sitúan un referente respecto a otros.

Son ejemplo de ellos: *aquí, allí, en donde, delante de, encima de, donde, junto a, por debajo de, etc.*

CONECTORES REPETITIVOS

Son aquellos que **permiten reintroducir elementos del discurso,** insistiendo en ellos o recalcándolos, para que el receptor no los olvide o los entienda mejor.

Son ejemplo de ellos: *en otras palabras, mejor dicho, más precisamente, dicho de otro modo, en pocas palabras, resumiendo, en otras palabras, de nuevo, etc.*

CONECTORES ACLARATIVOS

Son aquellos que **añaden precisión al discurso**, permitiendo al emisor explicar mejor lo que quiere decir.

Son ejemplo de ellos: *en cuanto a, respecto a, con referencia a, por otro lado, con base a*, etc.

CONECTORES COMPARATIVOS

Son aquellos que **introducen una comparación o contraste entre dos o más elementos** del discurso, para destacar algún tipo de semejanza o diferencia entre ellos.

Son ejemplo de ellos: *análogamente, de modo similar, igualmente, del mismo modo, en cambio, inversamente*, etc.

CONECTORES CONCLUSIVOS

Son aquellos que **permiten introducir conclusiones en el discurso**, es decir, para terminar una exposición de motivos.

Son ejemplo de ellos: *en conclusión, por último, en suma, para concluir*, etc.

CONECTORES CONDICIONALES

Son aquellos que vinculan dos elementos del discurso de manera tal que la realización o aceptación de uno, supone también la realización o aceptación del otro. Es decir, **establece una condición entre diferentes elementos**.

Son ejemplo de ellos: *en caso de, siempre que, a menos que, a no ser que, cuando*, etc.



www.tumaestro.com/2022.



SAIBA MAIS

Faça a leitura sobre Conectores, no site Concepto.de. Disponível em: <http://gg.gg/12fd8w>. Acesso em: 07 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Completa los huecos con los conectores que tienes abajo.

En conclusión-encima-en primer lugar-para acabar-así que-en segundo lugar

Ayer fue un día desastroso. _____ no sonó el despertador y llegué tarde a la oficina. _____ el jefe estaba de mal humor y me advirtió de que esto no podía repetirse. _____ fui al sacar dinero y me di cuenta de que había perdido la tarjeta de crédito; solo llevaba 10 euros en mi cartera, _____ tuve que pedir dinero prestado a un compañero. _____ cuando iba a coger el coche para volver a casa, vi que una rueda estaba pinchada. _____, ayer fue un día desastroso.

Resposta: En primer lugar, encima, en segundo lugar, así que, para acabar, en conclusión

ATIVIDADE 02 –

Elige un conector de los que tienen abajo y completa la oración.

a) Yo trabajo porque me gusta lo que hago; ellos _____ solo quieren ganar dinero lo más rápido posible.

En cambio, en conclusión, así que

Resposta: En cambio

b) Hace mucho frío; _____ no te olvides de ponerte el abrigo y la bufanda.

Por otra parte, aun así, así que

Resposta: así que.

c) No podemos aceptar tus nuevas condiciones; _____ prescindimos de tus servicios.

Aun así, por lo tanto, por el contrario

Resposta: Por lo tanto.

d) ¿Qué si estoy enfadado? ¿Tú que crees? Te estuve esperando una hora y _____ me dices que habías olvidado nuestra cita.

Por lo tanto, encima, de todas formas

Resposta: Encima.

e) Siempre he sido un desastre con los números; tú, _____, tienes una mente privilegiada para las cuentas.

De ahí que, en cambio, en consecuencia

Resposta: Em cambio.

f) No creo que mi ayuda te sirva de mucho; _____ te ayudaré si es lo que quieres.

Por tanto, además, de todos modos

Resposta: De todos modos.

g) Nos equivocamos y él tiene toda la razón; _____ toda la culpa es nuestra.

Por consiguiente, encima, no obstante

Resposta: Por consiguiente.

h) Estoy totalmente de acuerdo contigo; _____ tengo que asegurarme.

Asimismo, sin embargo, por cierto

Resposta: sin embargo.

i) Ya sé que las carreteras están cortadas porque ayer hubo un accidente; _____ he decidido salir a esquiar este fin de semana.

De todas formas, en consecuencia, en cambio

Resposta: De todas formas.

j) Es poco sociable y bastante serio; _____ suele tener problemas con la gente.

No obstante, de ahí que, por lo tanto

Resposta: De ahí que.



ATENÇÃO!

RITMOS LATINOS Y HISPÁNICOS



www.freepik.es/2022.

La salsa

La salsa es uno de los bailes sociales latinos más populares. Se baila al ritmo de la música que lleva el mismo nombre. Es un baile de pareja, pero también se puede bailar en solo. Fue creada por puertorriqueños, cubanos y otros hispanoamericanos. Sus pasos tienen influencias africanas y europeas.

Origen de la salsa

El término de la salsa como género musical y baile se populariza en Nueva York a finales de la década de los 60. En un principio, este término se refería a una gran variedad de ritmos con raíces africanas provenientes del Caribe hispano. La salsa es el resultado de la fusión de todos estos ritmos afro-caribeños. La principal influencia de la salsa es el son cubano, del que heredó su patrón rítmico. También la salsa tiene influencia del mambo, el chachachá, la guaracha, la rumba, la bomba, la plena y el merengue.

El baile de la salsa en sí, sus movimientos y pasos, son una fusión de lo africano con lo europeo. Sus movimientos y pasos reflejan la influencia de los bailes que trajeron los africanos al Caribe y los bailes

europeos que se bailaban en Cuba. Los pasos básicos de la salsa son los mismos pasos del son cubano. La salsa también heredó pasos de la rumba, el danzón y el mambo.

Estilos de salsa más populares

Hoy en día el baile de la salsa tiene diferentes estilos provenientes de las regiones donde se ha desarrollado este género. Existe un paso básico común en todos los estilos. Pero cada estilo de salsa tiene su propia manera de bailar y ejecutar los pasos.

Un estilo de salsa se puede identificar por la manera en que un bailaror utiliza el tiempo o sujeta a su pareja. Cada estilo tiene variantes en las vueltas y posturas, y en las influencias que se incorporan de otros bailes.

Estilo NY

Si visitas la costa este de Estados Unidos y sales a bailar salsa en Nueva York, probablemente encontrarás que los bailarores más fervientes bailan al Estilo NY. Este estilo, creado por los puertorriqueños en la década de los 70 en la ciudad de Nueva York, tiene fuertes influencias del mambo.

Se distingue por la manera en que los bailarores enfatizan el segundo tiempo del ritmo. El paso que cambia de dirección se ejecuta en el segundo tiempo, y no en el primero. Esta técnica, popularizada por el bailaror y maestro de salsa, Eddie Torres, se conoce en inglés como "Salsa Dancing on 2" o "Breaking on 2".

En el Estilo NY siempre se baila en una línea recta. Las vueltas son más veloces y complejas que en otros estilos de salsa. Se ejecutan posturas dramáticas. En los momentos de descarga de una pieza musical los bailarores bailan separados ejecutando combinaciones rítmicas con los pies. Estos pasos se conocen como "shines".

Estilo LA

En la costa oeste de Estados Unidos el estilo popular de bailar salsa es diferente. En el Estilo LA se enfatiza el primer tiempo. El líder de la pareja da el primer paso de la secuencia hacia adelante. En el segundo y tercer paso el líder se

mueve hacia la derecha dejando el cuadro de baile abierto. Al final de los ocho tiempos el líder y el seguidor terminan intercambiando sus posiciones.

Estilo Cubano

El Estilo Cubano es muy popular en muchos países de Latinoamérica y en Europa. En este estilo las parejas se mueven en forma de un arco y no en línea como sucede en el Estilo NY.

Estilo Puerto Rico

En el Estilo Puerto Rico se enfatiza el tiempo de ambas maneras, en el primero o en el segundo. Este estilo se baila con muchas vueltas elaboradas, pero con menos velocidad que el Estilo NY. No se limita a la línea. También se distingue por las combinaciones rítmicas que los bailarines ejecutan con los pies.

Estilo Cali (Colombia)

El Estilo Cali tiene fuertes influencias de ritmos colombianos, como la cumbia. Se baila en una línea diagonal. Los bailarines no inclinan su cuerpo al cambiar de peso como en otros estilos. Mantienen una postura erguida mientras ejecutan pasos elaborados con los pies.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Caracteriza la Salsa.

Resposta: La salsa es uno de los bailes sociales latinos más populares. Se baila al ritmo de la música que lleva el mismo nombre. Es un baile de pareja, pero también se puede bailar en solo.

ATIVIDADE 02 -

¿Por quién fue creada?

Resposta: Fue creada por puertorriqueños, cubanos y otros hispanoamericanos. Sus pasos tienen influencias africanas y europeas.

ATIVIDADE 03 -

¿Cuál fue su principal influencia?

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 04 -

¿Cómo también es conocida la Salsa?

Resposta pessoal.

MOMENTO 06 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

PERÍFRASIS DE FUTURO



Disponível em: encurtador.com.br/vGPSY. Acesso em: 15 ago. 2022.

As **perífrasis verbales**, locuções verbais em espanhol, são expressões formadas por dois ou mais verbos cuja união funciona como uma só unidade de sentido. Geralmente são compostas de um verbo auxiliar, um elemento de ligação (preposição, que) e um verbo impessoal (infinitivo, gerúndio ou particípio). Você vai conhecer as principais perífrasis verbales, seus usos e significados. ¡Échale ganas!

Perífrasis verbales de infinitivo

São divididas em três tipos:

- a) modais: expressam obrigação, possibilidade, necessidade ou outras manifestações de atitude do falante.
- b) aspectuais: indicam o aspecto temporal – início, fim, repetição – da ação.
- c) fasais: expressam uma etapa da ação – fase preparatória, inicial, final ou interrupção.

Veja exemplos:

➤ Ir a + infinitivo: locução que indica planos ou intenções do falante e ações que vão ser realizadas em um futuro próximo. Pronto voy a cambiar de trabajo. (Em breve vou mudar de trabalho.)

Vamos a pasear al perro.

(Vamos passear com o cachorro.)

GORNATTES, Renata Martins. "Perífrasis verbales"; Brasil Escola. Disponível em: <http://gg.gg/12fda8>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Veja:

Futuro con IR + A + INFINITIVO			
Mañana	Yo voy	a	estudiar español.
	Tú vas		
	Él, ella, ud. va		
	Nosotros (as) vamos		
	Vosotros (as) vais		
	Ellos, ellas, uds. van		

Usos de **Ir + a + infinitivo** em Espanhol, perífrase que expressa uma ação que irá acontecer em um futuro próximo, sempre se torna uma dificuldade bem marcante para o brasileiro que estuda ou pratica este idioma.

Descreve uma ação que vai ser realizada imediatamente: **Ahora voy a ordenar estos libros. / voy a poder ayudarte en un instante.**

Descreve uma ação futura: **A partir del mes que viene voy a descansar un poco.**

Expressa uma intenção: **Prometo que de ahora en adelante voy a ser más ordenado.**

Futuro Próximo em outros tempos verbais.

Intenção no passado (imperfecto ou indefinido): **Te iba a llevar la ropa, cuando faltó la luz.**

Intenção num futuro distante (futuro simple ou composto): **Cuando vivas en Londres iré a verte.**

Uma possível intenção (condicional): **Yo iría a verte si no estuviese lloviendo.**

Numa oração subordinada: **No creo que vayamos a visitar este museo.**



SAIBA MAIS

Faça a leitura no site disponível em: <http://gg.gg/12fdb5>. Acesso em: 07 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Mira la historieta de Gaturro y contesta a las preguntas:





Disponível em: <http://gg.gg/12fdbf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

ATIVIDADE 01 –

Retire as perífrases de futuro presentes no segundo quadrinho.

Resposta: **Voy a cortar el pasto, voy a pintar la cerca, voy a podar la ligustrina.**

ATIVIDADE 02 –

A que horas o dono do Gaturro levantou?

Resposta: **A las siete de la mañana.**

ATIVIDADE 03 –

Explique em português o que Gaturro quis dizer no último quadrinho.

Resposta: Ele quis dizer que não são de muita conversa, mas se conhecem muito bem.

ATIVIDADE 04 –

Contesta las preguntas.

Ex.: ¿A quién vas a visitar esta tarde? / mi tío
– Voy a visitar a mi tío.

a) ¿Qué va a tomar de primero? / una ensalada mixta:

Resposta: **Voy a tomar una ensalada mixta**

b) ¿Qué coche vais a comprar? / uno deportivo:

Resposta: **Voy a comprar uno deportivo.**

c) ¿Qué van a ver ustedes? / una obra de arte:

Resposta: **Vamos a ver una obra de arte.**

d) ¿A dónde vais a ir mañana? / a la playa:

Resposta: **Voy a la playa.**

e) ¿A quién vas a llamar por teléfono? / a mi padre:

Resposta: **Voy a llamar a mi padre.**

f) ¿Qué vamos a tomar de bebida? / vino de la casa:

Resposta: **Vamos a tomar vino de la casa.**

g) ¿A dónde va a veranear usted? / a la costa:

Resposta: **Voy a veranear a la costa.**

h) ¿Dónde van a comer ustedes hoy? / en casa:

Resposta: **Vamos a comer en casa.**

i) ¿Dónde vas a dormir esta noche? / un hotel:

Resposta: Voy a dormir en un hotel.

j) ¿Qué van a hacer mañana? / visitar la ciudad :

Resposta: Vamos a visitar la ciudad.

k) ¿Qué vais a hacer hoy? / quedarse en casa:

Resposta: Voy a quedarme en casa.

l) ¿Qué van a hacer ellos ahora? / ir de compras:

Resposta: Van a ir de compras.

m) ¿Qué va a hacer usted después de comer? / dormir la siesta:

Resposta: Voy a dormir la siesta.

ATIVIDADE 05 –

Elige la forma correcta: voy, vas, va, vamos, van.

a) Este sábado los chicos _____ a ir de excursión a Brasilia.

Resposta: van

b) Cuando te recuperes de tu lección _____ a entrenar juntos.

Resposta: vamos

c) Creo que _____ a estudiar siempre.

Resposta: vais/voy/va

d) ¿Sabes si tu hermana y tú _____ a asistir el concierto?

Resposta: van

e) Lorena y yo _____ a comer algo antes de ir a la cama.

Resposta: vamos

MOMENTO 07 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

Verbos más utilizados en español



www.aprenderhablando.com/2022.

Verbo	Significado
<i>Afeitar</i>	Barbear
<i>Andar</i>	Andar
<i>Beber</i>	Beber
<i>Besar</i>	Beijar
<i>Caminar</i>	Caminhar
<i>Cocinar</i>	Cozinhar
<i>Comer</i>	Comer
<i>Conducir</i>	Dirigir
<i>Conocer</i>	Conhecer
<i>Crear</i>	Criar
<i>Creer</i>	Acreditar
<i>Deber</i>	Dever
<i>Decir</i>	Dizer
<i>Dormir</i>	Dormir

Verbo	Significado
<i>Empezar</i>	Começar
<i>Entender</i>	Entender
<i>Escuchar</i>	Escutar
<i>Estar</i>	Estar
<i>Gustar</i>	Gostar
<i>Haber</i>	Haver
<i>Hablar</i>	Falar
<i>Hacer</i>	Fazer
<i>Ir</i>	Ir
<i>Jugar</i>	Brincar
<i>Leer</i>	Ler
<i>Limpiar</i>	Limpar
<i>Llamar</i>	Chamar
<i>Llegar</i>	Chegar

Verbo	Significado
<i>Llevar</i>	Carregar
<i>Mirar</i>	Olhar
<i>Oir</i>	Ouvir
<i>Pensar</i>	Pensar
<i>Poner</i>	Colocar
<i>Preguntar</i>	Perguntar
<i>Sacar</i>	Remover
<i>Salir</i>	Sair
<i>Tener</i>	Ter
<i>Trabajar</i>	Trabalhar
<i>Vivir</i>	Viver
<i>Volver</i>	Voltar



SAIBA MAIS

Faça a leitura sobre “Os verbos mais usados em espanhol, no site da Redação Wizard. De 2017. Disponível em: <http://gg.gg/12fddz>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MOMENTO 08 - ESPANHOL

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

EVALUACIÓN



www.pontepueba.com.

Aprovecha la clase de hoy para rever algún contenido y para hacer ejercicios de repaso.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LP05) Analisar, em textos

argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados dos, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolva a definição de direitos e deveres em especial, os voltados adolescentes e jovens aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os

argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utiliza dos, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolva a definição de direitos e deveres em especial, os voltados adolescentes e jovens aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Texto Dissertativo Argumentativo. Debate. Fórum. Seminários. Construção de sentidos a partir de textos verbais e não verbais. Gêneros discursivos. Textualidade e produção de sentidos. Estrutura de textos híbridos e multissemióticos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Práticas de estudo e pesquisa.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura. Oralidade. Análise linguística.

DESCRITOR SAEB/SAEGO

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Recomposição: Inserção Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste módulo, o objetivo é trabalhar, por meio da sugestão de atividades, os descritores alinhados às habilidades de LP que foram desenvolvidas nos módulos de imersão curricular para favorecer a recomposição curricular no desenvolvimento das etapas cognitivas que foquem o desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade do caminhar pedagógico dos estudantes. Professor/a, este módulo tem a intenção de servir de auxílio para ajudar os/as estudantes a desenvolverem as habilidades propostas nos Descritores: D-20, D21, D-8 e D15. Acreditamos que essas atividades contribuirão para o trabalho de reconhecimento de opinião, tese, posições distintas sobre um mesmo tema, argumentação e estabelecimento de relações lógico-discursivas por meio dos recursos linguísticos em diferentes gêneros discursivos, pois, além de possibilitar um exercício contínuo dessas habilidades, como

resultado, espera-se que os/as estudantes consigam desenvolver e articular seus argumentos, alcançando maior qualidade na produção de textos argumentativos. Professor(a) é muito importante a sua mediação no desenvolvimento dessas atividades. Sucesso!

Por meio deste descritor: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, pode-se avaliar a habilidade em reconhecer as diferenças entre textos que tratam do mesmo assunto, em função do leitor-alvo, da ideologia, da época em que foi produzido e das suas intenções comunicativas. Por exemplo, historinhas infantis satirizadas em histórias em quadrinhos, ou poesias clássicas utilizadas como recurso para análises críticas de problemas do cotidiano. Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Carta

(Fragmento)

A terra não pertence ao homem; é o homem que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. O que fere a terra fere também os filhos da terra. Não foi o homem que teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo que ele fizer à trama, a si próprio fará. Carta do cacique Seattle ao presidente dos EUA em 1855.

Texto de domínio público distribuído pela ONU.

TEXTO II

Dicionário de Geografia

(Fragmento)

Segundo o geógrafo Milton Santos: “o espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho”. E “o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções”.

GIOVANNETTI, G. Dicionário de Geografia. Melhoramentos, 1996.

Os dois textos diferem, essencialmente, quanto ao/à

- (A) abordagem mais objetiva do texto I.
- (B) público a que se destina cada texto.
- (C) rigor científico presente no texto II.
- (D) sentimentalismo presente no texto I.
- (E) tema geral abordado por cada autor.

ATIVIDADE 02 –

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Além de ser um constrangimento físico ou moral, a violência é um ato vergonhoso que acontece diariamente, em todos os lugares do Brasil e no mundo. Ninguém sai mais à rua seguro de que vai voltar ao seu lar, muitas pessoas morrem e deixam famílias em sofrimento, por causa de um assalto, uma bala perdida ou outra causa de violência. Ao andar pelas ruas, ninguém mais confia em ninguém, todos ao se aproximar de qualquer pessoa já ficam preocupadíssimos, sempre achando que irão ser assaltados ou coisa pior(...).

Disponível em: <http://gg.gg/12fdfr>. Acesso em: 12 de set. 2022.

TEXTO II



Disponível em: <http://gg.gg/12fdfw>. Acesso em: 12 set. de 2022.

Os textos I e II diferenciam-se, quanto ao

- (A) gênero discursivo.
- (B) tema abordado.
- (C) objetivo do tema.
- (D) nível de linguagem.
- (E) público a que se destinam.

ATIVIDADE 03 –

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

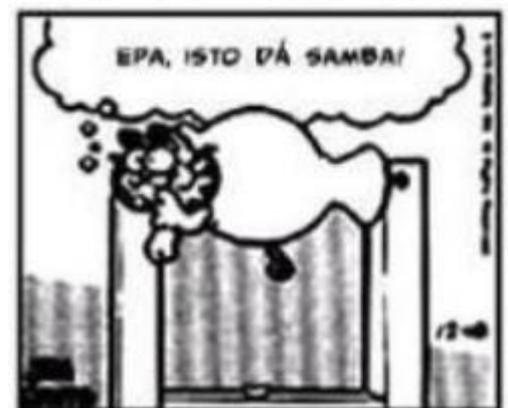
NO MEIO DO CAMINHO

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.
 Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do
 caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Disponível em: <http://gg.gg/12fdg1>. Acesso em: 12 set. 2022.

Texto II



Disponível em: <http://gg.gg/12fdg5>. Acesso em: 12 set. de 2022.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

(A) o texto I perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.

(B) o texto II pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto I.

(C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.

(D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.

(E) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

MOMENTO 02 – LÍNGUA PORTUGUESA

Recomposição: Inserção Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), inicie a aula explicando aos(as) estudantes que eles(as) irão ler e conhecer a opinião de um especialista em um tema relevante e observar como os argumentos são apresentados pelo especialista para defender seu ponto de vista. Explique brevemente o que é um artigo de opinião e o meio em que ele costuma circular. Projete o texto “Unboxing: motivando o consumismo infantil?” (texto a seguir) e faça uma leitura compartilhada. Caso não tenha essa possibilidade, realize a atividade na sala de aula ou na sala de leitura da biblioteca da escola. Nesse caso, oriente os(as) estudantes a se acomodarem no chão, em duplas, formando um círculo, de modo que todos possam se ver nos momentos de leitura e discussão. Distribua cópias do texto para as duplas. Antes de iniciar a leitura compartilhada e participativa, proponha atividades de pré-leitura, começando pelo título do texto. Com base

no título, leve os(as) estudantes a levantar hipóteses sobre o assunto do texto. Faça perguntas como as sugeridas a seguir:

1. Vocês costumam utilizar tecnologia digital? De que forma?
2. Vocês assistem a vídeos pela Internet?
3. Sobre quais assuntos?
4. Na opinião de vocês, apenas lendo o título, qual é o assunto do texto?
5. Vocês sabem o que significa unboxing?

Caso não saibam, o que esse termo pode significar e qual relação pode ter com o consumo infantil como o título sugere?

Durante a leitura, realize pausas para verificar, confirmar e/ou readequar as hipóteses criadas. Espera-se que os(as) estudantes tenham opiniões próprias sobre consumismo infantil.



GLOSSÁRIO

Unboxing: O termo provém do inglês e se refere ao ato de desembalar produtos novos. Ficou conhecido por nomear uma modalidade de vídeo popular nas plataformas de compartilhamento de vídeos. Atualmente, a discussão sobre o tema causa polêmica, pois envolve publicidade e consumo infantil.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o texto a seguir.

Unboxing: motivando o consumismo infantil?

Unboxing: que mania é essa?

Para muitas pessoas este termo era desconhecido até entrar para o dicionário Oxford e ser definido como: “ato ou instância de remover um produto recém-adquirido de sua embalagem e examinar suas características, normalmente quando filmado e compartilhado em um site de mídia social”. A prática do unboxing vem

ganhando visibilidade com os YouTubers mirins, ou “embaixadores das marcas”, que abrem os brinquedos e os avaliam em seus vídeos.

Estes vídeos podem afetar as crianças?

Ao observar uma caixa de presente ser aberta, a criança tem áreas do cérebro ativadas, com liberação de dopamina, conhecida como o “neurotransmissor do prazer”, relacionada ao comportamento, motivação e recompensa. Assim, ao assistir estes vídeos ela acaba desenvolvendo um desejo muito forte para ter aquele brinquedo em particular.

O apelo é evidente: forma-se uma conexão entre a criança, realmente interessada em ter os brinquedos, e seus pais, assistindo-os apresentar em vídeo os objetos de seus desejos. Assim a diversão e o interesse ficam ainda maiores. Esta mensagem persuasiva faz a ligação direta que só ao “ter” (consumismo) vai ser feliz.

Estes vídeos acabam sendo anúncios disfarçados ou entretenimento?

Em entrevista ao site da BBC Brasil, Guilherme Perisse, advogado do Projeto Prioridade Absoluta, do Instituto Alana, alerta que essa é uma propaganda disfarçada, uma vez que muitos produtos são enviados pelos fabricantes e os YouTubers fazem a publicidade deles. Segundo ele, os vídeos ferem os artigos 36 e 37 do Código do Consumidor, que dizem que a publicidade deve ser veiculada de forma a permitir a fácil e imediata identificação e é abusiva quando se aproveita da deficiência de julgamento e experiência da criança.

Essa propaganda disfarçada pode até não ser o objetivo da criança que faz o vídeo no YouTube, mas é fato que fabricantes de brinquedos patrocinam canais de vídeos e fornecem a eles as últimas novidades. Propagandas de TV também estimulam as crianças a querer o que está sendo anunciado, mas esses vídeos acabam manipulando-as de forma muito mais óbvia, sendo uma forma clara de publicidade dirigida a elas e incentivando o consumismo infantil.

E o contraponto?

Os vídeos de YouTube são mais do que simplesmente abrir caixas de brinquedos. É importante saber qual a influência que a publicidade nesse formato exerce sobre as crianças pequenas.

Em entrevista à ABC Rabio, a psicóloga e neurocientista australiana Charlotte Keating afirma que estes vídeos podem apresentar os brinquedos de maneira atraente e não necessariamente prejudicial, podendo fornecer informações de produtos úteis para os pais, que poderão ver o que o brinquedo realmente é antes de adquiri-lo.

Segundo Jackie Marsh, da Escola de Educação da Universidade de Sheffield (Reino Unido), não podemos ignorar que as práticas culturais de jogos e alfabetização estão hoje incorporadas no mundo digital e as crianças muitas vezes usam brinquedos físicos e depois jogam com aplicativos (relacionados aos mesmos brinquedos) ou vice-versa, existindo uma grande interface entre online e offline. À primeira vista, pode parecer que estes vídeos fomentam o consumismo nas crianças de hoje, mas as explicações para esse fenômeno podem ultrapassar a ênfase no mercado.

Assim sendo, seguem-se alguns motivos que devem ser estudados para essa mania recente de vídeos: apresentam brinquedos e artefatos que são de grande interesse para as crianças, que podem até já possuir alguns deles, portanto o unboxing pode representar a internet “direcionada por interesses”; podem refletir algumas atividades e paixões e ajudar nas atividades de grupos com afinidades; e, finalmente, essa poderia ser uma instância da criança que aprecia assistir a outras abrindo presentes, mas não necessariamente quer comprar ou ganhar o brinquedo.

As crianças devem assistir a esses vídeos?

Tudo que está online deve ser avaliado e assistido junto com a criança. O conteúdo do vídeo ou filme pode ser utilizado para estimular a imaginação e para poder usar seus brinquedos de formas diferentes. Mas nada substitui a mãe ou pai interagindo com seu filho, transmitindo

conteúdos que promovam comunicação, criatividade e imaginação e também ajudando na resolução de problemas, como acontece ao ler ou contar uma história, ao utilizar jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, jogo da memória, blocos etc. Como as crianças são muito curiosas e adoram surpresas, adivinhar o que está dentro de uma caixa já pode ser muito divertido – e essa brincadeira não precisa ser feita assistindo ao unboxing. Acima de tudo, os pais devem entender e participar da vida contemporânea de seus filhos.

Waksman e Renata. Unboxing: motivando o consumismo infantil? **Unboxing. Que mania é essa?** Pediatria Orineta. 2018. Disponível em: <http://gg.gg/12fdio>. Acesso em: 12 set. 2022.

a) Qual é a polêmica levantada pela autora no texto?

Resposta: A polêmica é situada em relação à tendência de produzir e publicar vídeos em que aparecem crianças desempacotando produtos novos de diferentes marcas. No título, a autora faz um questionamento e dialoga diretamente com o leitor a respeito dos unboxings, que possivelmente incentivam o consumismo infantil.

b) Desde o início, a autora deixa claro que não se trata de vídeos inocentes e questiona até que ponto eles são interessantes e aguçam a curiosidade ou, na realidade, resultam em incentivos para a compra dos brinquedos. Após a leitura compartilhada, é possível afirmar que a autora chega a uma conclusão? Qual?

Resposta: A autora conclui que os vídeos podem estimular a imaginação, mas deve haver sempre a mediação da mãe, do pai ou de familiares e responsáveis, e que cabe a estes propor outras formas de explorar a curiosidade das crianças, inclusive abrindo caixas de verdade, sem que a brincadeira envolva assistir aos unboxings.

MOMENTO 03 – LÍNGUA PORTUGUESA

Recomposição: Inserção Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o texto a seguir.

Receitas da vovó

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. É verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, sejam familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagem do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

Disponível em: <http://vidasimples.abril.com.br/> Acesso em 12 set. 2017.

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias

- (A) fazem com que lembremos da nossa infância.
- (B) indicam o modo de falar em determinada região.
- (C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas.
- (D) são uma parte importante da cultura brasileira.
- (E) são as que só nossas mães ou avós conhecem.

ATIVIDADE 02 –

Leia o texto a seguir.

Decida

Em um mundo cada vez mais complexo, com excesso de informação, pressão por desempenho e repleto de alternativas, as pessoas precisam tomar decisões também a respeito de assuntos delicados. E devem fazer isso sem ter muito tempo para pensar.

Cada vez mais, o sucesso e a satisfação pessoal dependem da habilidade de fazer escolhas adequadas. Com frequência, as pessoas são instadas a tomar uma decisão que pode modificar sua vida pessoal. Devo ou não me casar? Que tal só morarmos juntos? Devo ou não me separar? [...] Em que escola matricular nosso filho? Aliás, ele vai ganhar carro aos 18 anos ou sairá à noite de carona [...]? É certo comprar aquela casa maior e contrair um financiamento a perder de vista? No trabalho, acontece a mesma coisa. Devo dar uma resposta dura àquela provocação feita pelo chefe? Peço ou não peço aumento? Posso ou não baixar os preços dos produtos que vendo de forma a aumentar a saída? Que tal largar tudo e abrir aquela pousada na praia? Psicólogos americanos que estudaram a vida de gerentes empregados em grandes companhias descobriram que eles chegam a tomar uma decisão a cada nove minutos. São mais de 10.000 decisões por ano – 10.000 possibilidades de acertar, ou de errar. Não há como fugir. Ou você decide, ou alguém decide em seu lugar.

Veja. 14 jan. 04. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Qual é a tese defendida nesse texto?

- (A) A compra de uma casa é um problema a longo prazo.
- (B) A vida moderna exige a tomada de decisões difíceis.
- (C) Os casais têm dúvidas quanto à educação dos filhos.
- (D) Os gerentes de grandes empresas tomam milhares de decisões.
- (E) O casamento ainda é uma dúvida de poucos.

ATIVIDADE 03 –

Leia o texto a seguir.

Desmatar não vale a pena

Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o boom). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.

Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.

Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. Galileu. set. 2009. Fragmento.

Nesse texto, o autor discorda de qual tese?

- (A) “Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico.”.

- (B) “É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros...”.
- (C) “A situação de quem era pobre fica ainda pior.”.
- (D) “Esse modelo é nefasto em todos os sentidos.”.
- (E) “O avanço da fronteira na Amazônia é marcado...”.

ATIVIDADE 04 –

Leia o texto a seguir.

Cultura e sociedade

(Fragmento)

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 8ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

Um argumento que sustenta a tese de que “a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos” é que o/a

- (A) água acompanha a história através dos séculos.
- (B) água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
- (C) importância da água é reconhecida ao longo da história.
- (D) equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.
- (E) homem tem sempre se fixado às margens dos rios.

ATIVIDADE 05 –

Leia o texto a seguir.

O teatro da etiqueta

No século XV, quando se instalavam os Estados nacionais e a monarquia absoluta na Europa, não havia sequer garfos e colheres nas mesas de refeição: cada comensal trazia sua faca para cortar um naco da carne – e, em caso de briga, para cortar o vizinho. Nessa Europa bárbara, que começava a sair da Idade Média, em que nem os nobres sabiam escrever, o poder do rei devia se afirmar de todas as maneiras aos olhos de seus súditos como uma espécie de teatro. Nesse contexto surge a etiqueta, marcando momento a momento o espetáculo da realeza: só para servir o vinho ao monarca havia um ritual que durava até dez minutos.

Quando Luís XV, que reinou na França de 1715 a 1774, passou a usar lenço não como simples peça de vestuário, mas para limpar o nariz, ninguém mais na corte de Versalhes ousou assoar-se com os dedos, como era costume. Mas todas essas regras, embora servissem para diferenciar a nobreza dos demais, não tinham a petulância que a etiqueta adquiriu depois. Os nobres usavam as boas maneiras com naturalidade, para marcar uma diferença política que já existia. E representavam esse teatro da mesma forma para todos. Depois da Revolução Francesa, as pessoas começam a aprender etiqueta para ascender socialmente. Daí por que ela passou a ser usada de forma desigual – só na hora de lidar com os poderosos.

Revista Superinteressante, junho 1988, nº 6 ano 2.

Nesse texto, o autor defende a tese de que a/as

- (A) etiqueta mudou, mas continua associada aos interesses do poder.
- (B) etiqueta sempre foi um teatro apresentado pela realeza.
- (C) etiqueta tinha uma finalidade democrática antigamente.
- (D) classes sociais se utilizam da etiqueta desde o século XV.
- (E) pessoas evoluíram a etiqueta para descomplicá-la.

ATIVIDADE 06 –

Leia o texto a seguir.

Etanol de cana é o que menos polui

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte. A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. “O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá”, afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição.

A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US\$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US\$ 25 bilhões até 2015. [...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa.

Revista da semana. nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que o/os

- (A) nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
- (B) etanol americano reduz apenas 30% das emissões.
- (C) etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
- (D) Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.
- (E) Estados Unidos subsidiam em muito os produtores.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

Texto I



Disponível em: <http://revistaiqb.usac.edu.gt>. Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. RBCE, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

O texto II, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças

no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

(A) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.

(B) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.

(C) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.

(D) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.

(E) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a socialização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por

exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. Motriz, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

(A) distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.

(B) valorização de uma visão ampliada do esporte.

(C) interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.

(D) utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.

(E) equiparação entre a forma e o conteúdo.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Devagar, devagarinho

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso. Afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música Sinal fechado (1969), de Paulinho da Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: “Olá, como vai? / Eu vou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono / tranquilo, quem sabe? / Quanto tempo... / Pois é, quanto tempo... / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios... / Oh! Não tem de quê. / Eu também só ando a cem”.

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a

qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço – a comodidade – e prejudica a lei do maior esforço – a dignidade.

Como modelo alternativo à cultura fast, temos o movimento slow life, cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

SILVA, M. F. L. Boletim UFMG, n. 1 749, set. 2011 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção Sinal fechado é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque

- (A) contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.
- (B) **questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna.**
- (C) exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.
- (D) apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.
- (E) adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.

QUESTÃO 04 – (ENEM/2017-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

O mundo mudou

O mundo mudou. “O mundo mudou” porque está sempre mudando. E sempre estará, até que um dia chegue o seu alardeado fim (se é que chegará). Hoje vivemos “protegidos” por muitos cuidados e paparicos, sempre sob a forma de “serviços”, e desde que você tenha dinheiro para usá-los, claro. Carro quebrou na marginal? Relaxe, o guincho da seguradora virá em minutos resgatá-lo. Tem dificuldade de locomoção? Espere, a empresa aérea disporá de uma cadeira de rodas para levá-lo ao terminal. Surgiu uma goteira no seu chalé em plenas férias de verão? Calma, o moço que conserta telhados está correndo para lá agora. Vai ficando para trás um

outro mundo — de iniciativas, de gestos solidários, de amizade, de improvisação (sim, “quem não improvisa se inviabiliza”, eu diria, parafraseando Chacrinha). Estamos criando uma geração que não sabe bater um prego na parede, trocar um botijão de gás, armar uma rede. É, o mundo mudou sim. Só nos resta o telefone do SAC, onde gastaremos nossa bÍlis com impropérios ao vento; ou o site da loja de eletrodomÉsticos onde ninguém tem nome (que saudade dos Reginaldos, Edmilsons e Velosos!). Ligaremos para falar com a nossa própria solidão, a nossa dependência do mundo dos serviços e a nossa incapacidade de viver com real simplicidade, soterrados por senhas, protocolos e pendências vãs. Nem Kafka poderia sonhar com tal mundo.

ZECA BALEIRO. Disponível em: <http://www.istoe.com.br>. Acesso em: 18 maio 2013 (adaptado).

O texto trata do avanço técnico e das facilidades encontradas pelo homem moderno em relação à prestação de serviços. No desenvolvimento da temática, o autor

- (A) mostra a necessidade de se construir uma sociedade baseada no anonimato, reafirmando a ideia de que a intimidade nas relações profissionais exerce influência negativa na qualidade do serviço prestado.
- (B) **apresenta uma visão pessimista acerca de tais facilidades porque elas contribuem para que o homem moderno se torne acomodado e distanciado das relações afetivas.**
- (C) recorre a clássicos da literatura mundial para comprovar o porquê da necessidade de se viver a simplicidade e a solidariedade em tempos de solidão quase inevitável.
- (D) acredita na existência de uma superproteção, que impede os indivíduos modernos de sofrerem severos danos materiais e emocionais.
- (E) defende uma posição conformista perante o quadro atual, apresentando exemplos, em seu cotidiano, de boa aceitação da praticidade oferecida pela vida moderna.

QUESTÃO 05 – (ENEM/2021-Adaptada)
Leia o texto a seguir.



Disponível em: <http://gg.gg/12fdms>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Esse infográfico revela que o BNDOS se mobilizará em prol do cumprimento de um dos objetivos da Agenda 2030 da ONU: a universalização do saneamento básico. A leitura dessa representação visual de informações permite afirmar corretamente que, para essa meta ser atingida, é indispensável que

- (A) o investimento em sistemas de abastecimento de água seja priorizado em relação à ampliação do esgotamento sanitário.
- (B) as pessoas desprovidas de água tratada e saneamento, de maneira geral, envolvam-se em projetos estruturados pelo BNDOS.
- (C) os investimentos em saneamento básico sejam ampliados para que a meta do

Plano Nacional de Saneamento Básico seja cumprida até 2030.

(D) a disponibilidade e a gestão sustentável de água e esgoto sejam ampliadas progressivamente em todos os estados brasileiros.

(E) os brasileiros tomem consciência da importância do apoio de instituições bancárias para o acesso aos serviços de saneamento básico.

QUESTÃO 06 – (ENEM/2021-Adaptada)
Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Campanha
Abril indígena
2017

LUGAR DE ÍNDIO NÃO É NO PASSADO

Os índios são cidadãos atuais como todo brasileiro. Eles participam do mundo tecnológico e da economia global. Viajam, estudam, aprendem e ensinam, produzem e consomem. Pertencer a um povo indígena vai além da aparência, do modo de vestir e da incorporação de novos costumes. O índio não é atrasado. Sua cultura é viva e seu lugar não é no passado. O índio vive no tempo presente, absorvendo e provocando mudanças.

Disponível em: <http://gg.gg/12fdn2>. Acesso em: 12 set. 2022.

TEXTO II

“Eu não quero ser lembrada apenas um dia. Eu quero que todos os dias nós indígenas sejamos lembrados como verdadeiros donos deste território. Não somos folclore. Não somos coisa do passado. Somos história viva. Uma história de luta, sofrimento e resistência”, afirmou Potyra Tê Tupinambá, indígena, advogada, mãe, mulher e diretora executiva da ONG Thydêwá.

A realidade indígena do país não está fácil. Golpes são dados diariamente sobre os direitos desses povos tradicionais. A luta é constante para não se perder o território, a dignidade, a natureza preservada ao redor da terra onde se vive, o acesso à água, o acesso à tecnologia.

MARTINS, Fernanda. Não somos folclore, não somos coisa do passado, somos presente vivo. Thydêwá. Disponível em: <http://www.thydewa.org>. Acesso em: 26 out. 2017.

Os dois textos fazem referência à data em que se comemora o Dia do Índio no Brasil. Ao focalizar a temática indígena, esses textos buscam

(A) reivindicar o lugar do indígena como elemento essencial do folclore brasileiro, tendo em vista a importância do universo cultural desse povo para formação da identidade nacional.

(B) homenagear o índio na data que foi reservada oficialmente para que a sociedade brasileira lembre a própria origem indígena e, assim, perca o preconceito contra o próprio passado.

(C) promover a figura do índio como elemento fundamental para o progresso tecnológico e econômico do país, o que resulta do total acesso à tecnologia que é concedido à população indígena.

(D) reconduzir o índio ao seu lugar apropriado na história do país, que corresponde ao período anterior à chegada dos portugueses, pois apenas como passado a cultura indígena adquire o seu real valor.

(E) desconstruir uma noção segundo a qual os índios, por serem historicamente associados às origens do Brasil, são vistos apenas como ancestrais, e não como parte importante da população brasileira atual.

QUESTÃO 07 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Hoje acordei decidido a mudar [...]
Falar pra aquela mina lá, que eu sempre quis
Dizer que eu gosto dela, vai saber o que ela diz
Dar um rolê no shopping só pra ver o tanto de coisa que existe
E que eu não preciso para ser feliz [...]
Sociedade e os padrões que ainda insiste
Que a felicidade se consiste
Em ser o que tem, porém, fato triste [...]
Desviam seus olhares pelo ouro, prata
Os que não tem dinheiro veste só “bagui”
pirata
É chapa, a forte no estilo alma fraca

E esse consumismo sem freio é quem nos mata

Trecho de “Ser feliz”, do rapper Rael da Rima.

TEXTO II

Da sorte que vive o rico
Entre o fausto alegremente,
Vive o guardador do gado
Apoucado,
Mas contente.
Beije pois torpe avarento
As arcas de barras cheias:
Eu não beijo os vis tesouros,
Beijo as douradas cadeias,
Beijo as setas, beijo as armas
Com que o cego Amor venceu:
Bens, que valem sobre a terra,
E que têm valor no Céu.

Trecho da “Lira XV”, do poeta Tomás Antônio Gonzaga.

Embora escritos em períodos e circunstâncias históricas muito distintas, os textos I e II têm grandes semelhanças temáticas. A característica neoclássica dos versos de Gonzaga que aproximam sua poesia da crítica social da canção de Rael da Rima pode ser expressa pelo lema árcade do

(A) Fugere urbem, sequere naturam – Fuga da cidade e ida para a natureza, para o campo.

(B) Aureas mediocritas – Superioridade da vida emocional em relação à material.

(C) Libertas quae sera tamen – Liberdade, ainda que tardia.

(D) Locus amoenus – Temática amena, assunto leve.

(E) Inutilia truncat – Linguagem simples e direta.

QUESTÃO 08 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

O que é intervenção federal?

É um poder excepcional, previsto na Constituição Federal de 1988, que permite que a União interfira nos estados ou no Distrito Federal em alguns casos. [...]

Como é vista a intervenção juridicamente?

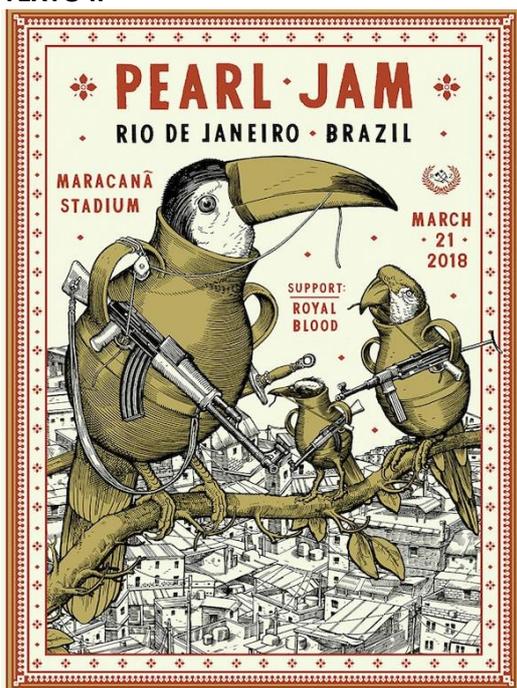
“Juridicamente, é um ato considerado grave. Os estados têm governantes, seu próprio Legislativo, capacidade de autoadministração. Quando se fala em intervenção federal, se fala na quebra dessa autonomia”, diz a especialista em Direito Constitucional Isabel Figueiredo, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O Rio não tem mais autonomia para nada, então?

Tem. Neste caso, a intervenção é temática, somente sobre a segurança pública, e parte de um ato do presidente da República – um decreto que precisa ser avalizado pelo Congresso. “A União passa a ser responsável por todos os atos feitos pelo interventor”, diz Figueiredo.

IZUMINO, Beatriz; TUROLLO JR., Reynaldo. Tire suas dúvidas sobre a intervenção na segurança pública no Rio de Janeiro. Folha de S. Paulo, 23 fev. 2018. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2018.

TEXTO II



Disponível em: <http://gg.gg/12fdob>. Acesso em: 12 set. 2022.

O texto II é um cartaz de divulgação de uma estadunidense Pearl Jam na cidade do Rio de Janeiro. Relacionando-o com as definições apresentadas no texto I, o cartaz

(A) traduz objetivamente os dados da intervenção.

(B) representa artisticamente a reportagem, tecendo uma crítica social.

(C) estabelece uma paródia, inserindo elementos irônicos na imagem.

(D) introduz a zoomorfização das aves presentes em primeiro plano.

(E) utiliza a técnica abstracionista para representar o caos urbano.

QUESTÃO 09 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Os tipos cheios de si

O difícil é encontrar quem nunca cruzou com (ou se passou por) um desses on-line



O TURISTA EM TEMPO INTEGRAL
Posta o ano inteiro fotos das férias (deste e de outros anos). Parece viver viajando



A ÚNICA BEM-AMADA
Só ela tem o parceiro mais especial. Porque momentos a dois são mesmo para divulgar



O BALADEIRO VIDA LOUCA
Quase dá para escutar o "Uhuuuuu!!!", pelas fotos de bebidas e pistas de dança



O EXIBIDO HUMILDE
Ele (acha que) disfarça ao dar dicas do próprio sucesso. Não engana ninguém



O BEM RELACIONADO DE OCASIÃO
Descobriu quem é o "famoso" que aparece na foto naquela hora. Mas não deixa passar



O GOURMET DE APARÊNCIAS
Por que ir a um restaurante se ninguém souber? É clique no prato



A MÃE ORGULHOSA DEMAIS
Faz questão de contar todas as gracinhas. Até as que só têm graça para a mãe



O(A) LINDO(A) DEMAIS PARA NÃO MOSTRAR
Acha que o dia de cabelo bom desculpa um autorretrato (selfie). Quem nunca, não é?

Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 mar. 2014.

De acordo com esse infográfico, as redes sociais estimulam diferentes comportamentos dos usuários que revelam

(A) exposição exagerada dos indivíduos.

(B) comicidade ingênua dos usuários.

(C) engajamento social das pessoas.

(D) disfarce do sujeito por meio de avatares.

(E) autocrítica dos internautas.

QUESTÃO 10 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas

comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto Comunica que Muda [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- (A) Minimiza o alcance da comunicação digital.
- (B) Refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- (C) Relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- (D) Exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- (E) Expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

QUESTÃO 11 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria.

Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. O Globo, 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- (A) Estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- (B) Marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- (C) Formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- (D) Construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- (E) Sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

QUESTÃO 12 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir

Aí pelas três da tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras

apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. Menina a caminho. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

(A) Prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]”.

(B) Apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.

(C) **Explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.**

(D) Descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]”.

(E) Construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]”.

QUESTÃO 13 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam aiosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT’ANNA, A. R. Estado de Minas, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

(A) Surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.

(B) Sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.

(C) Advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.

(D) Incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.

(E) Convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

QUESTÃO 14 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmudado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural, 2005 (adaptado).

O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o/a

(A) Contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.

(B) Exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.

(C) Alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.

(D) Comparação entre sambistas de diferentes regiões.

(E) Aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

QUESTÃO 15 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia os textos a seguir



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

Na campanha publicitária, há uma tentativa de sensibilizar o público-alvo, visando levá-lo à doação de sangue. Analisando a estratégia argumentativa utilizada, percebe-se que

(A) a exposição de alguns dados sobre a jovem procura provocar compaixão, visto que, em razão da doença, ela vive de maneira diferente dos demais jovens de sua idade.

(B) a campanha defende a ideia de que, para doar, é preciso conhecer o doente, considerando que foi preciso apresentar a jovem para gerar identificação.

(C) o questionamento seguido da resposta propõe reflexão por parte do público-alvo, visto que o texto critica a prática de escolher para quem doar.

(D) as escolhas verbais associadas à imagem parecem contraditórias, pois constroem uma aparência incompatível com a de uma jovem doente.

(E) a campanha explora a expressão da jovem a fim de gerar comoção no leitor, levando-o a doar sangue para as pessoas com leucemia.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação

do conhecimento.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolva a definição de direitos e deveres em especial, os voltados adolescentes e jovens aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLP05B) Formular hipóteses com criticidade de assuntos relevantes no âmbito nacional e local, analisando a produção de gêneros textuais orais (seminários, júri-simulado, enquetes) para construir um pensamento crítico, social e ético da realidade.

(GO-EMLP34A) Caracterizar as partes constituintes dos diversos gêneros discursivos analisando os gêneros ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, relatório de circulação no meio digital para proporcionar adesão nos processos de divulgação de conhecimento.

(GO-EMLP31-A) Elaborar pesquisas variadas, utilizando as etapas de produção, as avaliações de cada parte do processo de construção do conhecimento científico, a partir dos gêneros textuais envolvidos na realização e divulgação de pesquisas, para uma posse ativa da forma como o conhecimento científico é produzido.

(GO-EMLP26A) Relacionar os processos comunicativos e de informação legais (leis, normatizações, projetos de lei, medidas provisórias), analisando suas linguagens as mensagens transmitidas pela mídia e pelos meios de comunicação das instituições públicas e privadas, para permitir uma avaliação crítica dos atos comunicativos dessa esfera.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Texto Dissertativo Argumentativo. Debate. Fórum. Seminários. Construção de sentidos a partir de textos verbais e não verbais. Gêneros discursivos. Textualidade e produção de sentidos. Estrutura de textos híbridos e multissemióticos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Práticas de estudo e pesquisa.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura. Oralidade. Análise linguística.

DESCRITOR SAEB/SAEGO

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), a proposição desse módulo tem a intenção de refletir a respeito de como promover atividades contextualizadas para dialogar sobre protagonismo e autoria por meio de práticas de linguagem oral, escrita e linguística do estudo da tipologia textual dissertativa-argumentativa, presente nos principais vestibulares, principalmente no ENEM, dessa forma, objetiva a compreensão dos estudantes para a construção da argumentação e de propostas de intervenção. ampliar o repertório sociocultural e as possibilidades de construção de sentido por meio da utilização funcional na produção das

práticas de linguagem. Destacamos, primeiramente, que não temos a pretensão de apresentar uma sequência pronta, fechada e sem espaço para adaptações referentes à realidade da sala de aula, ao enfoque que você pode utilizar em sua abordagem e às condições materiais e financeiras da escola.



CONCEITO

ATENÇÃO!

Posicionamentos assumidos e movimentos argumentativos

É importante observar que a linguagem e a persuasão são elementos que podem estabelecer uma conexão indissociável. Quando somos persuadidos por um tipo de discurso, não estamos sendo apenas convencidos sobre alguma coisa, estamos transformando e substituindo valores extremamente subjetivos. A persuasão extrapola a ideia de convencimento, pois é um ato associado a um discurso ideológico, subjetivo e temporal. São argumentos capazes de modificar nossos pensamentos e ações, e não apenas um artifício criado para nos fazer comprar alguma ideia.

Linguagem e persuasão podem ser uma dupla dinâmica, interferindo diretamente em suas escolhas. Por isso, é fundamental que saibamos o poder das palavras e dos diversos discursos que acessamos e ouvimos em nosso cotidiano.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde seu início, tem como proposta de produção textual um texto dissertativo-argumentativo a partir de textos motivadores com tema de cunho social. O material abaixo refere-se à proposta de redação do ENEM no ano de 2021, com o tema: **Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil** e uma redação que recebeu nota 1000. Leia-os com atenção para a resolução de questionário.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida - a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "a pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo estado.

ESCÓSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A lei Nº 9 534 DE 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que a exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.

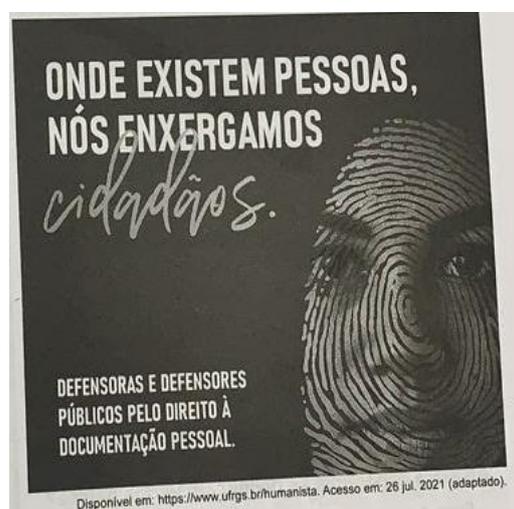


Disponível em: IBGE (Dados de 2015). Disponível em: <https://estudio.r7.com/> Acesso em: jul. 2021 (Adaptado).

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

TEXTO IV



Disponível em: <https://senado.leg.br/> Acesso em: 12 de setembro de 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Redação nota 1000 do ENEM 2021

Redação de Rafaella Frutuoso Barbosa, 22 anos, Macaé/RJ

A Declaração Universal dos Direitos Humanos busca garantir a todos os cidadãos pleno acesso aos direitos básicos,

como saúde e educação, além de preservar a integridade e dignidade da pessoa humana. Entretanto, tais garantias são negligenciadas quando indivíduos não conseguem obter o registro civil, documento que garante acesso à cidadania no Brasil e previne a invisibilidade social. Dessa forma, a ausência desse documento causa a marginalização do povo e impede a ascensão social dos brasileiros.

Deve-se destacar, primeiramente, que a falta da certidão de nascimento gera a marginalização do corpo social. Nesse sentido, a obra “Vidas Secas”, do autor Graciliano Ramos, retrata a vida de indivíduos que, por não possuírem registro civil, não possuem nomes próprios, não conseguem acesso aos direitos mais básicos, como moradia e alimentação, e são submetidos à situação análoga à escravidão. Desse modo, quando cidadãos não têm acesso a esse documento, são excluídos da sociedade e não conseguem recorrer às autoridades estatais para a defesa de seus direitos, visto que, para isso, necessitam de documentos oficiais. Logo, compara-se que a ausência desse registro causa a marginalização de indivíduos no Brasil.

Além disso, a falta dessa certificação civil impede a ascensão social dos brasileiros. Sob essa perspectiva, a Constituição Federal Brasileira garante, em seu 6º artigo, que todo cidadão tem direito de acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, entre outros, objetivando assegurar não só direitos básicos, como também a possibilidade de ascender socialmente. Contudo, quando uma pessoa não consegue obter esse documento, todas as suas garantias fundamentais são negligenciadas, impedindo que esse cidadão frequente a escola, obtenha registro trabalhista, acesse a universidade e alcance bons salários e alto nível de instrução profissional. Com isso, a ausência da certidão de nascimento impede a ascensão social dos brasileiros.

Portanto, para mitigar a invisibilidade causada pela inexistência do registro civil e garantir o acesso à cidadania, cabe ao Governo Federal ampliar as formas

de obter a certidão de nascimento, por meio da criação de pontos de registro civil em prédios públicos – como escolas e hospitais –, a fim de facilitar e ampliar a obtenção desse documento. Ademais, as Organizações não Governamentais – instituições sem fins lucrativos, que buscam defender uma causa – devem organizar movimentos para cadastro civil, nas quais conduzirão a população até o cartório mais próximo, para que se reduza o número de brasileiros não registrados. Assim, o propósito principal da Declaração Universal dos Direitos Humanos será realidade no Brasil.

Disponível em: <http://gg.gg/12fdrv>. Acesso em 12 de setembro de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Após leitura dos textos motivadores do ENEM 2021 e a redação nota 1000, responda às seguintes questões, com base em seus conhecimentos prévios sobre o gênero texto dissertativo-argumentativo:

ATIVIDADE 01 –

Você sabe o que é um texto dissertativo-argumentativo? Com base nos seus conhecimentos, escreva como você definiria essa tipologia textual.

Respostas pessoais.

ATIVIDADE 02 –

É possível reconhecer uma estrutura específica a partir deste material? Justifique sua resposta. Justifique sua resposta.

Respostas pessoais.

ATIVIDADE 03 –

Como as informações dos textos motivadores I, II, III e IV são articulados no texto nota 1000?

Respostas pessoais.

ATIVIDADE 04 –

Qual(is) é(são) a(s) proposta(s) de intervenção no texto de Rafaella Frutuoso Barbosa?

Respostas pessoais.

ATIVIDADE 05 –

Se você fosse redigir uma redação com esse tema, que ideias e argumentos gostariam de apresentar?

Respostas pessoais.

ATIVIDADE 06 –

O tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” foi proposto pelo ENEM de 2021. Com base nos textos motivadores, notícias atuais e nos seus conhecimentos, você acredita que alguma mudança aconteceu neste último ano? Pesquise para responder.

Respostas pessoais.



MOMENTO 02 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

A partir da literatura naturalista e realista, você conheceu mais sobre a construção da argumentação a partir da análise da tese. Com textos de divulgação científica, você teve contato com estruturas próprias de gêneros dissertativos. Agora, esses dois gêneros se juntarão para formar um gênero, que você provavelmente se deparará em uma prova de vestibular, por exemplo. Esse gênero é o texto dissertativo-argumentativo.

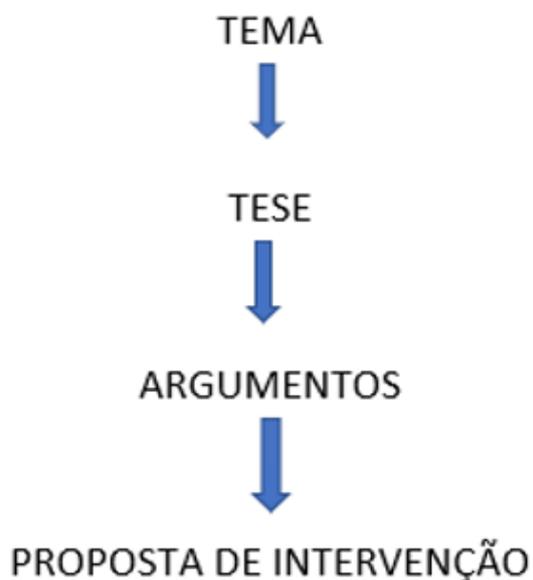
Para o INEP, o texto dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. É argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-la.

O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista em relação à tese apresentada é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente. CURIOSIDADE: O que é INEP?

INEP é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais vinculado ao Ministério da Educação e promove estudos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o sistema educacional brasileiro e é o órgão responsável pelas avaliações e exames, pelas estatísticas e indicadores, e pela gestão do conhecimento e estudos educacionais.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:



Para elaborar um texto argumentativo você precisará, primeiramente, compreender o que é tese e argumento. Eles serão os pilares para a construção da sua redação.

Uma tese é o resumo de uma posição (de uma teoria, de uma ideologia). É a ideia que você vai defender no seu texto e deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

Exemplo: Homens e mulheres têm direitos iguais.

TESE

O objetivo de um texto argumentativo é convencer o leitor de um determinado ponto de vista, a respeito de um tema específico. Para tanto, o produtor desse gênero, deve mobilizar argumentos que sustentem seu ponto de vista, isto é,

sua tese. Nessa atividade, você estudará sobre a tese: do que se trata e como localizá-la em um texto.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

O OURO DA BIOTECNOLOGIA

Até os bebês sabem que o patrimônio natural do Brasil é imenso. Regiões como a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica – ou o que restou dela – são invejadas no mundo todo por sua biodiversidade. Até mesmo ecossistemas como o do cerrado e o da caatinga têm mais riqueza de fauna e flora do que se costuma pensar. A quantidade de água doce, madeira, minérios e outros bens naturais é amplamente citada nas escolas, nos jornais e nas conversas. O problema é que tal exaltação ufanista (“Abençoado por Deus e bonito por natureza”) é diretamente proporcional à desatenção e ao desconhecimento que ainda vigoram sobre essas riquezas.

Estamos entrando numa era em que, muito mais do que nos tempos coloniais (quando pau-brasil, ouro, borracha etc. eram levados em estado bruto para a Europa), a exploração comercial da natureza deu um salto de intensidade e refinamento. Essa revolução tem um nome: biotecnologia. Com ela, a Amazônia, por exemplo, deixará em breve de ser uma enorme fonte “potencial” de alimentos, cosméticos, remédios e outros

subprodutos: ela o será de fato – e de forma sustentável. Outro exemplo: os créditos de carbono, que terão de ser comprados do Brasil por países que poluem mais do que podem, poderão significar forte entrada de divisas. Com sua pesquisa científica carente, indefinição quanto à legislação e dificuldades nas questões de patenteamento, o Brasil não consegue transformar essa riqueza natural em riqueza financeira. Diversos produtos autóctones, como o cupuaçu, já foram registrados por estrangeiros – que nos obrigarão a pagar pelo uso de um bem original daqui, caso queiramos (e saibamos) produzir algo em escala com ele. Além disso, a biopirataria segue crescente. Até mesmo os índios deixam que plantas e animais sejam levados ilegalmente para o exterior, onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda para a nova realidade econômica global, ou continuará perdendo dinheiro como fruta no chão.

Daniel Piza. O Estado de S. Paul.

ATIVIDADE 01 –

Uma frase que resume a ideia principal do texto é

- (A) A Amazônia é fonte “potencial” de riquezas.
- (B) As plantas e os animais são levados ilegalmente.
- (C) O Brasil desconhece o valor de seus bens naturais.
- (D) Os bens naturais são citados na escola.
- (E) A biopirataria segue crescente no Brasil.

Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/>. Acesso em 12 de setembro de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01, 02, 03 e 04.

Autodestruição

Há tempos a questão da preservação do meio ambiente entrou no dia-a-dia das discussões do mundo inteiro.

O excesso de poluição emitida pelas indústrias e automóveis e a devastação das florestas são as principais causas do efeito estufa e finalmente se tornaram motivo de preocupação. Contudo, até agora, os resultados pró-natureza são insignificantes perto dos prejuízos causados a ela.

Essa diferença tem razões econômicas. Não é simples nem vantajoso uma fábrica que emite grande quantidade de poluentes comprar equipamentos que amenizam tal emissão. O mesmo acontece com automóveis, grandes vilões do ar nas cidades. Segundo reportagens, carros e ônibus velhos poluem quarenta vezes mais do que os novos, e não é por falta de vontade que os donos não os trocam, e sim por falta de dinheiro. Concluímos, então, que o mundo capitalista inviabiliza um acordo com o meio ambiente e, enquanto isso, o planeta adoecerá.

Outros problemas é a falta de informação e educação ambiental. Muitas pessoas ainda desconhecem os malefícios do efeito estufa, como, por exemplo, o aumento da temperatura e, como consequência, a intensificação das secas. Esse desconhecimento somado ao egoísmo e descaso humano trazem-nos uma visão de futuro pessimista. Das poucas pessoas cientes desse problema, muitas não o levam a sério e não tentam mudar suas atitudes buscando uma solução. Enquanto os efeitos dos nossos atos não atingirem proporções mais danosas, permaneceremos acomodados com a situação, deixando para nossas futuras gerações o dever de “consertar” o meio ambiente.

A triste conclusão a que chegamos é a de que a prudência e o bom senso do ser

MOMENTO 03 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular

humano não são mais fortes que a sua ambição e egoísmo. Estamos destinados a morrer no planeta que matamos.

Disponível em:
<http://www.colegioweb.com.br/portugues/exemplos-de-textos-dissertativos-de-alunos-.html>, aluna Mariana YamamotoMartins. Acesso em 12 de setembro de 2022.

ATIVIDADE 01 -

Identifique na introdução do texto acima o tema e a tese defendida pelo autor.

Resposta: Nessa questão, espera-se que o o(a) estudante perceba que o tema do texto é a preservação do meio ambiente e a tese defendida pelo autor é que o excesso de poluição emitida pelas indústrias e automóveis e a devastação das florestas são as principais causas do efeito estufa e que os resultados pró-natureza são insignificantes perto do prejuízo causado a ela. Professor/a para isso, é necessário que trabalhe anteriormente com a turma as três partes básicas do texto dissertativo-argumentativo e suas respectivas funções.

ATIVIDADE 02 -

No segundo parágrafo, a autora apresenta o/a

- (A) argumento de que falta informação e educação ambiental.
- (B) tese de que o excesso de poluição das indústrias e automóveis causa o efeito estufa.
- (C) **argumento de que a poluição causada por fábricas e automóveis tem razões econômicas.**
- (D) conclusão de que a prudência e o bom senso do ser humano não são mais fortes que a sua ambição e egoísmo.
- (E) conclusão de que a intensificação da seca se dá pelo aumento da temperatura e também pelos malefícios do efeito estufa.

ATIVIDADE 03 -

No primeiro parágrafo, na frase, “Contudo, até agora, os resultados pró-natureza são insignificantes perto dos prejuízos causados

a ela”, a conjunção, **contudo** estabelece com o período anterior uma relação de

- (A) Causa.
- (B) Consequência.
- (C) **Adversidade.**
- (D) Conclusão.
- (E) Adição.

ATIVIDADE 04 -

Leia o fragmento do texto a seguir.

“Segundo reportagens, carros e ônibus velhos poluem quarenta vezes mais do que os novos, e não é por falta de vontade que os donos não os trocam, e sim por falta de dinheiro.”

Substitua a conjunção acima por outra, mantendo a mesma relação de sentido.

Resposta: Nessa questão, é interessante comentar com os/as estudantes que, embora a conjunção “e” seja aditiva, ela também é utilizada na construção de frases com valor adversativo. Então, para manter o sentido da frase, poderiam substituir pela conjunção, “mas”.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 05 e 06.

Livros desprezados

Grave problema presente no Brasil é o baixo nível cultural da população devido à falta de leitura de boa qualidade. Segundo o Pisa (Programa internacional de avaliação de alunos), que verifica a capacidade de leitura do jovem, dentre os 32 países envolvidos na pesquisa de 2001, o nosso ficou com a última colocação.

Um dos fatores que provocam a falta de domínio da leitura na avaliação brasileira é a escassez de livrarias: apenas uma para cada 84,4 mil habitantes. Porém, essa não é a única razão: o brasileiro prefere ler futilidades que pouco ou nada

acrescentam ao seu intelecto a se dedicar aos grandes nomes da literatura

Os políticos tentam suavizar a situação do semianalfabetíssimo gerada pela falta de leitura com o discurso de que é perfeitamente normal que algumas pessoas alcancem o final do ensino médio sem saber expressar suas ideias por meio da escrita. Obviamente, é “perfeitamente normal”, visto que o sistema de repetência foi indevidamente abolido nas escolas públicas.

É imprescindível que a leitura no Brasil seja estimulada desde a infância e que o sistema de ensino sofra uma revisão. Nossa nação não pode aspirar ao desenvolvimento tendo tão deficiente capital humano.

Disponível em:
<http://www.colegioweb.com.br/portugues/exemplos-de-textos-dissertativos-de-alunos-.html>, aluno Alexandre Budu.
Acesso em 12 de setembro de 2022.

ATIVIDADE 05 -

Qual a tese defendida no texto?

Resposta: Nessa questão, espera-se que os/as estudantes percebam a tese defendida pelo autor de que o baixo nível cultural da população é devido à falta de leitura de boa qualidade. Professor/a, seria interessante mostrar que o autor já começa o texto com o seu tópico frasal, que vai ser reforçado, ainda na introdução, com dados estatísticos.

ATIVIDADE 06 -

No terceiro parágrafo, há uma refutação do autor em relação à opinião de políticos que dizem ser perfeitamente normal que algumas pessoas alcancem o final do ensino médio sem saber expressar suas ideias por meio da escrita. Com que argumento o autor apresenta essa refutação?

Resposta: Pretende-se com essa questão mostrar aos/às estudantes que o autor utiliza o advérbio “obviamente” seguido da locução conjuntiva “visto que” para apresentar seu argumento que confirma a

sua refutação. Ele apresenta a causa que leva a ideia do “perfeitamente normal” que é a aprovação automática nas escolas públicas.

ATIVIDADE 07 -

Leia o texto a seguir.

A Maravilhosa Aventura na Face da Terra

(...)

Os colonos, nos primeiros tempos, estabeleceram contato com uma população indígena em constante nomadismo. Os portugueses, embora possuidores de conhecimentos técnicos mais avançados, tiveram que aceitar numerosos valores indígenas indispensáveis à adaptação ao novo meio. O legado indígena tornou-se um elemento da formação do brasileiro. A nova cultura incorporou o banho de rio, o uso da mandioca na alimentação, cestos de fibras vegetais e um numeroso vocabulário nativo, principalmente tupi, associado às coisas da terra: na toponímia, nos vegetais e na fauna, por exemplo. As populações indígenas não participaram inteiramente, porém, do processo de agricultura sedentária implantado, pois seu padrão de economia envolvia a constante mudança de um lugar para outro. Daí haver o colono recorrido à mão-de-obra africana.

Surgiu assim o terceiro grupo importante que participaria da formação da população brasileira: o negro africano. É impossível precisar o número de escravos trazidos durante o período do tráfico negreiro, do século XVI ao XIX, mas admite-se que foram de cinco a seis milhões. O negro africano contribuiu para o desenvolvimento populacional e econômico do Brasil e tornou-se, pela mestiçagem, parte inseparável de seu povo.

Os africanos espalharam-se por todo o território brasileiro, em engenhos de açúcar, fazendas de criação, arraiais de mineração, sítios extrativos, plantações de algodão, fazendas de café e áreas urbanas.

Sua presença projetou-se em toda a formação humana e cultural do Brasil com técnicas de trabalho, música e danças, práticas religiosas, alimentação e vestimentas.

(...)

Disponível em: <http://baronesilva.blogspot.com.br/2011/03/9622-imigracao-portuguesa-no-brasil.html>. Acesso em 12 de setembro de 2022.

Com base no texto acima e na situação atual do país, escreva o 1º parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo, trazendo um repertório para apresentação do tema “**A importância da participação do negro e do indígena na formação do Brasil**”, elabore a sua tese e não se esqueça de que a ideia que você vai defender no seu texto deve estar relacionada ao tema. Sucesso!

Resposta: Seria interessante realizar um debate com a turma sobre o texto, antes da produção do parágrafo, explorando as possibilidades de repertórios para que os/as estudantes desenvolvam primeiro oralmente suas opiniões e tenham uma base de partida para a produção textual.

MOMENTO 04 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



CONCEITO

ARGUMENTAÇÃO

Já os argumentos são os elementos utilizados para sustentar uma tese. Os argumentos que sustentam uma tese como essa podem ser, por sua vez, ideológicos (buscados na declaração universal dos direitos humanos, por exemplo), mas também podem ser científicos (por exemplo, avaliações genéticas ou fatos históricos que mostram que, mesmo em condições desiguais, mulheres produziram grandes feitos nas artes, ciência, na política...).

Os argumentos podem ser:

➤ **Quantitativos ou argumento por evidência:** são extremamente comuns por evidenciar e justificar o argumento com dados comprovados. É neles que se baseia frequentemente a avaliação do desempenho da economia (crescimento do PIB, distribuição de renda...), por exemplo.

EXEMPLO: “No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Isso ocorre também com a Lei Maria da Penha, que entre 2006 e 2011 teve apenas 33,4% dos casos julgados.”

➤ **Qualitativos ou argumento de princípio:** são explicações baseadas na crença de que tais argumentos são verdadeiros. Podem ser “verdades” propostas por pensadores e que se tornaram correntes (O homem é o lobo do homem) ou verdades surgidas de longa experiência “popular”, como os provérbios.

➤ **Argumento de autoridade (em geral de tipo ideológico):** a afirmação de um intelectual (literato, filósofo, líder político etc.) pode funcionar como argumento de defesa de uma tese, podendo passar maior credibilidade de acordo com sua autoridade perante a afirmação.

➤ **Argumentos por comparação e exemplificação:** como o próprio nome diz, são baseados em comparações entre dados ou situações e em exemplificações, tornando a argumentação ilustrativa.

Exemplo: “Para que o Brasil seja mais articulado como um “corpo biológico” cabe ao Governo fazer parceria com as ONGs.

➤ **Argumento por causa e consequência:** a tese ou conclusão é aceita justamente por

ser uma causa ou uma consequência dos dados embaixadores.

EXEMPLO: “Ao longo da formação do território brasileiro, o patriarcalismo sempre esteve presente, como por exemplo na posição do “Senhor do Engenho”, consequentemente foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa.”

➤ **Argumento por alusão histórica:** consiste na abordagem de fatos históricos muito conhecidos, esses fatos podem ser utilizados para demonstrar a consequência desses acontecimentos para o assunto abordado, por exemplo, fazer uma alusão ao período da ditadura militar no Brasil para desenvolver uma temática relacionada à censura ou repressão.

A argumentatividade de um texto possui uma noção básica: a escala argumentativa.

A escala argumentativa indica uma gradação de força para o conjunto de argumentos que apontam para a mesma conclusão.

Exemplo:

O moralismo burguês está infiltrado na cena contemporânea. Por quê?

Argumento 1. O moralismo tem como base as religiões judaico-cristãs.

Argumento 2. O moralismo cresceu com a influência da classe média burguesa.

➤ O moralismo burguês está infiltrado na cena contemporânea por ter como base as religiões judaico-cristãs e forte influência da classe média burguesa.

A partir dos elementos do repertório da língua, é possível dar aspectos diversos nas escalas argumentativas, por meio dos operadores argumentativos:

➤ **adição** de argumentos a favor de uma mesma conclusão: utilização de elementos como e, também, não só..., mas também, ainda; até, até mesmo, inclusive.

➤ **negação** de argumentos apresentados anteriormente: elementos como nem, nem mesmo.

➤ **oposição** - conclusões contrárias: elementos como, mas, porém, contudo,

todavia, não obstante, no entanto, embora, apesar de, ainda que, posto que etc.

➤ **explicação** e conclusão de argumentos apresentados anteriormente no texto: elementos como logo, portanto, por isso, por conseguinte, em decorrência.

➤ **comparação** entre elementos de uma mesma conclusão: elementos como mais que, menos que, tanto... quanto, tanto... como.

➤ **alternância** - conclusões diferentes ou opostas: elementos como ou, ou então, quer... quer, seja... seja etc.



SAIBA MAIS

Gramaticalmente, vocês os conhecem como conjunções, advérbios ou pronomes. Dentro de enunciados, eles exercem a função de conectivo que, assim como os operadores argumentativos, são responsáveis pela coesão do texto. Logo, eles são mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as palavras, frases ou parágrafos com funções de estabelecer ligações entre as partes (sequencial) e evitar repetições de termos e palavras (referencial).

FUNÇÕES DA CONEXÃO

FUNÇÃO DA CONEXÃO	CONECTIVOS
ADIÇÃO	además; ainda mais; ainda por cima; além disso; como ainda; como também; de igual modo; de novo; e; e ainda; mas também; não apenas; não só; não também; nem; novamente; outrossim.
OPOSIÇÃO	Mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, só que, embora, pelo contrário, ainda que, mesmo que, apesar de que, se bem que, ao passo que
CONCLUSÃO	por isso, assim, assim senda, então, logo, enfim, portanto, em conclusão, em síntese, em resumo, em suma, para terminar, por último, resumidamente, desse modo, dessa forma, dessa maneira, destarte, dessarte , por conseguinte, por consequência à vista disso, em vista disso, isto posto, consequentemente.
CONCESSÃO	(iniciam oração que contraria a oração principal, sem impedir a ação declarada); que, embora, conquanto. Também as locuções: ainda que, mesmo que, bem que, se bem que, nem que, apesar de que, por mais que, por menos que.
DÚVIDA	talvez; quem sabe; provavelmente; possivelmente; quiçá; se é que; porventura
AFIRMAÇÃO E CERTEZA	com certeza; certamente; sim; de certo; por certo; sem dúvida; seguramente; efetivamente; naturalmente; evidentemente; realmente; verdadeiramente; de verdade; decerto; com efeito
NEGAÇÃO	não; nunca; jamais; de modo algum; de jeito nenhum; em hipótese alguma; tampouco
CAUSA E CONSEQUÊNCIA	por causa de; por isso; em virtude de; como resultado; por consequência; por conseguinte; haja vista; já que; uma vez que

FUNÇÃO DA CONEXÃO	CONNECTIVOS
COMPARAÇÃO	igualmente; tal qual; assim como; bem como; assim também; tanto quanto; tão... quanto; tão... como; da mesma maneira; da mesma forma; do mesmo modo; de maneira idêntica; semelhantemente; similarmente; analogamente
INTRODUÇÃO E RELEVÂNCIA	primeiramente; em primeiro lugar; antes de mais nada; antes de tudo; acima de tudo; para começar; sobretudo; principalmente; primordialmente
SEQUÊNCIA E CONTINUIDADE	depois; após; logo depois; logo após; na sequência; imediatamente; em seguida; depois de; logo que; assim que; logo; então
TEMPO	quando; enquanto; sempre que; todas as vezes; às vezes; ao tempo que; no momento em que; agora; hoje; atualmente; frequentemente; constantemente; ao mesmo tempo; simultaneamente.
REFORMULAÇÃO	ou melhor; quer dizer; por outras palavras; dito de outro modo; em outros termos; mais precisamente
CONFORMIDADE	consoante; conforme; como; segundo; de acordo com; em conformidade com
CONDIÇÃO E HIPÓTESE	se; caso; eventualmente; desde que; contanto que; a menos que; a não ser que; sem que
PROPORÇÃO	à medida que; à proporção que; ao passo que; quanto mais; quanto menos
ALTERNÂNCIA	ou; ou... ou; ora... ora; quer... quer; em alternativa
SURPRESA	de repente; inesperadamente; subitamente; de súbito; de supetão; surpreendentemente; inopinadamente
OPINIÃO	na minha opinião; a meu ver; no meu entender; parece-me que; acho que; creio que; penso que; admito que; estou em crer que
CHAMADA DE ATENÇÃO	destaca-se; salienta-se; é de referir; é de salientar; nota-se que; constata-se que; verifica-se que
EXEMPLIFICAÇÃO	isto é; ou seja; quer dizer; a saber; aliás; como se pode ver; por exemplo; a exemplo de; quer isto dizer; por outras palavras



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01, 02, 03 e 04.

As reais causas da violência

O caos ocorrido recentemente em São Paulo devido aos ataques articulados com maestria pelos chefes do crime organizado (que não encontraram dificuldade para fazê-lo, mesmo estando

presos) traz à tona, novamente, a falência do Estado enquanto protetor de seus cidadãos e mantenedor da ordem. E esta situação se agrava na medida em que as causas dessa falência não são combatidas.

Dentre elas, destaca-se a “justiça” de nosso país, que se corrompe constantemente em favor daqueles que podem comprá-la, deixando-os impunes, independentemente da gravidade de seus crimes, e que mesmo quando julga, de fato, um criminoso, o faz baseada num código de lei obsoleto, o que contribui ainda mais para seu descrédito.

É também importante a escassez de verbas que o governo destina à segurança, refletida na falta de condições e de preparo da polícia, que, por isso mesmo, torna-se ineficiente e, não raro, corrupta.

Além disso, é determinante a ausência (ou desorganização) do Estado em determinadas regiões, notadamente na periferia dos grandes centros urbanos, o que leva essa população desamparada a reconhecer o crime organizado como sendo a única “instituição” capaz de exercer funções que deveriam ser desempenhadas pelo primeiro, como, por exemplo, protegê-los da violência.

Tudo isso somado só faz crescer a sensação de insegurança que toma conta dos brasileiros e causa a descrença no governo, com a conseqüente falta de interesse pela política, levando, assim, à manutenção dessa situação indefinidamente, já que para que algo mude é fundamental que a sociedade se mobilize para pressionar seus governantes a fim de que eles ajam no combate às causas acima. Até que isso ocorra, “salve-se quem puder”!

Disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/114/1/Redacao-Nota-10-do-Enem/Paacutegina1.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

ATIVIDADE 01 –

Como sabemos, a tese caracteriza-se pela defesa de uma ideia ou de ponto de vista. A tese de um texto argumentativo pode estar implícita. Quando isso ocorre, o ponto de vista deve ser construído pelo leitor a partir do encadeamento das informações

fornecidas no texto. No texto lido, podemos dizer que a tese é

- (A) o caos ocorrido recentemente em São Paulo.
- (B) a escassez de verbas que o governo destina à segurança.
- (C) a sensação de insegurança que incomoda a todos os brasileiros.
- (D) a ausência (ou desorganização) do Estado em determinadas regiões.
- (E) uma combinação de fatores que aliados à descrença da população no governo levam à insegurança e à manutenção do status quo.

ATIVIDADE 02 –

Para defender a origem das reais causas da violência em nosso país, que argumentos construídos são utilizados pelo autor?

Resposta: O autor aponta como principais causas da violência no Brasil o fato do Governo ser negligente, da justiça ser ineficaz, além do reconhecimento do crime organizado, enquanto instituição, nas comunidades carentes, aliados à sensação de insegurança e inércia do povo brasileiro.

ATIVIDADE 03 –

No último parágrafo, o autor “responsabiliza” também o povo brasileiro pela ineficácia do Estado. Identifique os argumentos utilizados pelo do autor na defesa de tal ideia.

Resposta: Espera-se que o estudante aponte as ideias presentes no seguinte trecho: “com a conseqüente falta de interesse pela política, levando, assim, à manutenção dessa situação indefinidamente, já que para que algo mude é fundamental que a sociedade se mobilize para pressionar seus governantes”.

ATIVIDADE 04 –

Observe o trecho transcrito abaixo e reescreva-o, substituindo corretamente o conectivo em destaque por outro de forma a trazer coesão ao texto:

“**Embora** o Brasil seja um país de grandes recursos naturais, tenho certeza de que resolveremos o problema da fome.”

Resposta: Como podemos observar não existe a relação de oposição ou a ideia de concessão que justificaria a conjunção EMBORA. Como a relação é de causa-efeito, deveria ter sido usada uma conjunção causal:

“Como o Brasil é um país de grandes recursos naturais, tenho certeza de que resolveremos o problema da fome.”

Professor(a), seria importante esclarecer que para que problemas desse tipo não aconteçam em suas redações, o(a) estudante deve se acostumar a relê-las, observando as suas palavras, orações e períodos se estão adequadamente relacionados.

ATIVIDADE 05 –

Leia o texto a seguir.

Educação das Relações Étnico-Raciais

O sucesso das políticas públicas do Estado brasileiro, institucionais e pedagógicas, visando reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros, depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para as aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como os seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende,

ainda, de trabalho conjunto, articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas e movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nessas relações não se limitam à escola.

...

O Brasil, país multiétnico e pluricultural. Precisa de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem serem obrigados a negar a si mesmos e aos grupos étnico-raciais a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos. E esses, certamente, serão indicadores da qualidade da educação que estará sendo oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis.

Disponível em: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Acesso em 12 de setembro de 2022.

Como sabemos, os textos dissertativo-argumentativos têm por finalidade convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Após realizar uma breve pesquisa a respeito do tema proposto, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre: **A participação de negros e indígenas para a formação da nação brasileira: aspectos do passado e do presente.**

Resposta: espera-se que o(a) estudante obedeça à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, a saber: introdução, desenvolvimento e conclusão; desenvolvendo de forma clara e coerente o tema proposto.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 06, 07, 08, 09 e 10.

Apenas a guerra de classes pode frear a crise climática e a hipocrisia do “capitalismo verde”

Paris Marx

Um novo relatório mostra que o 1% mais rico do mundo é responsável pelo dobro das emissões de carbono de toda a metade inferior, mais pobre, da população mundial. A mensagem é clara: para combater as mudanças climáticas, temos que lutar contra a classe dominante.

Enquanto os incêndios aumentam na Califórnia, o permafrost (solo congelado) derrete na Sibéria, as ondas de calor atingem a Europa e os furacões e tufões ficam cada vez mais fortes, há uma necessidade urgente de uma ação climática ambiciosa. A questão é como será e quem arcará com o custo da transição para um mundo mais sustentável.

Por várias décadas, a mensagem ambiental dominante diz respeito à ação individual. Dizem que, para resolver a crise climática, é preciso trocar as lâmpadas, adotar eletrodomésticos eficientes, comprar veículos híbridos ou elétricos, isolar melhor as casas, parar de usar sacolas plásticas e alterar o consumo pessoal de outras maneiras.

Essas coisas são, sem dúvida, mudanças positivas, mas não são suficientes para enfrentar a escala da crise que há, e podem levar a más conclusões sobre onde realmente está a culpa pela crise climática.

Há um argumento crescente de que uma das forças motrizes da crise climática é a população global. Esse argumento diz que o mundo está superpovoado, e é por isso que as emissões são tão altas. Essa visão é mais comumente expressa por ecofascistas, que acreditam na necessidade de um genocídio para reduzir a população humana. Mas a superpopulação também é citada por importantes figuras liberais, como a primatologista Jane Goodall e o naturalista Sir David Attenborough, e isso ajuda a formular conclusões enganosas e preocupantes sobre o que alimenta a mudança climática.

Embora o foco no consumo pessoal coloque a responsabilidade igualmente sobre todas as pessoas, o foco no crescimento populacional transfere a culpa para os países da África e da Ásia, onde as populações continuam crescendo. Na verdade, são pessoas que têm uma das pegadas de carbono mais baixas do mundo, e quando se olha quais regiões emitiram os gases de efeito estufa que aquecem o planeta, a resposta é definitiva: os EUA e a Europa.

Mas mesmo culpar totalmente os estadunidenses e europeus é não entender o quadro geral. Um novo relatório da Oxfam concluiu que apenas o 1% das pessoas mais ricas é responsável pelo dobro das emissões dos 50% mais pobres da população mundial. Isso significa que mesmo que a classe trabalhadora do Norte Global tomasse todas as ações individuais recomendadas ou se os pobres do Sul Global fossem obrigados a parar de ter filhos, isso ainda não resolveria o problema. A luta pela redução de carbono está sendo sacrificada para que a elite global possa manter seu estilo de vida luxuoso, com seus jatos particulares que os levam para conferências sobre o clima onde possam dar a impressão de que se importam. O fundador da Virgin, Richard Branson, tem sido um líder nesta bilionária greenwashing (lavagem verde), fazendo promessas climáticas que não cumprirá, enquanto expande seu negócio de aviação. Da mesma forma, Elon Musk que, entre outras atividades, dirige a Tesla Motors, afirma se preocupar com o clima para vender mais automóveis, enquanto critica o transporte público e tenta impedir projetos de ferrovias de alta velocidade.

Mas talvez o mais o proeminente desses bilionários que esverdearam suas atividades insustentáveis seja Jeff Bezos, executivo da Amazon. No início deste ano ele foi elogiado na imprensa por seu Fundo Bezos Earth de US\$ 10 bilhões – ele até comprou os direitos para renomear um estádio de Seattle após sua promessa climática! Mas nenhum subsídio ainda foi emitido pelo fundo, enquanto a Amazon continua a ajudar as empresas de petróleo

e gás a extrair combustíveis fósseis de forma mais eficiente.

Esses bilionários dizem que o capitalismo pode resolver a crise climática e que seus investimentos ajudam a criar uma nova forma de “capitalismo verde” que promete reduzir as emissões e inaugurar um futuro sustentável. Os governos se rendem a esse mito e o colocam no centro de seus planos de recuperação da pandemia.

Em julho, o governo britânico anunciou um plano de recuperação de 350 milhões de libras para colocar o país na vanguarda da “inovação verde” – uma gota no oceano do investimento necessário. Previsivelmente, esse plano não inclui nenhuma sugestão de diminuir as emissões dos ricos reduzindo sua riqueza, banindo jatos particulares ou fechando as indústrias poluentes com as quais lucram.

Enquanto isso, nos EUA, o presidente Donald Trump não tem um plano climático, enquanto Joe Biden se concentra em energias renováveis e carros elétricos, e promete novas rodovias com estações de recarga, mas se recusa a proibir o “fracking” [técnica usada para extrair o gás de rochas]. Ao Norte, o discurso recente do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau prometeu fazer da ação climática uma “pedra angular” da recuperação da pandemia no Canadá e, ao mesmo tempo que se concentrava nos veículos elétricos, minerava mais componentes para eles e investia mais em energia hidrelétrica. Ele não mencionou os impactos ambientais dessas iniciativas.

O capitalismo verde nunca facilitará a escala de ação necessária para manter o aquecimento abaixo de 1,5°C ou mesmo 2°C, porque se recusa, em primeiro lugar, a enfrentar os poderosos e as indústrias que alimentam a crise climática. Ele continua a garantir que os benefícios fluam para o topo enquanto esvazia a classe média e produz narrativas climáticas que transferem a responsabilidade para aqueles que têm menos para fazer as mudanças necessárias: o público, se não os pobres do mundo.

O tipo da ação climática necessária requer o enfrentamento dos ricos e a organização em torno de uma visão para um

tipo diferente de sociedade. Isso significa não apenas fazer os ricos pagarem impostos mais altos, mas ativamente dismantelar as estruturas econômicas que facilitam seu acúmulo de riqueza, tratam o planeta como uma abundância ilimitada de matérias-primas gratuitas e geram todas as emissões que aquecem o planeta.

Ou enfrentamos o capitalismo, ou seremos incapazes de deter a mudança climática descontrolada, ajudar os refugiados do clima que ela criará ou parar o mito eco fascista da superpopulação que surgirá como resultado. A escolha é entre socialismo ou barbárie, como disse Rosa Luxemburgo. O capitalismo verde não salvará o mundo.

Este artigo foi escrito por Paris Marx para o blog da Jacobin Brasil, em 15 de dezembro de 2020. MARX, Paris. Apenas a guerra de classes pode frear a crise climática e a hipocrisia do "capitalismo verde". Tradução de José Carlos Ruy. Jacobin Brasil, 2020. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/10/apenas-a-guerra-de-classes-pode-frear-a-crise-climatica-e-a-hipocrisiado-capitalismo-verde/>. Acesso em: 12 set. 2022.

ATIVIDADE 01 –

Como já apresentado anteriormente, todo texto argumentativo possui uma tese. Localize a tese do texto lido e transcreva-a.

ATIVIDADE 02 –

Quais são os argumentos utilizados pelo autor para embasar sua tese? Escolha alguns e classifique-os de acordo com as explicações anteriores.

ATIVIDADE 03 –

Retome o texto “Parte desfavorecida”. Relembre sua estrutura argumentativa, a tese e a proposta de intervenção. Você reconhece semelhanças e diferenças entre este texto e "Apenas a guerra de classes pode frear a crise climática e a hipocrisia do “capitalismo verde””? Cite-os.

ATIVIDADE 04 –

A qual conclusão o autor pretende que o leitor chegue ao utilizar o conectivo “embora” no trecho “Embora o foco no consumo pessoal coloque a responsabilidade igualmente sobre todas as pessoas, o foco no crescimento populacional transfere a culpa para os países da África e da Ásia, onde as populações continuam crescendo. Na verdade, são pessoas que têm uma das pegadas de carbono mais baixas do mundo, e quando se olha quais regiões emitiram os gases de efeito estufa que aquecem o planeta, a resposta é definitiva: os EUA e a Europa.”? Qual é o efeito de sentido desse enunciado iniciado por um conectivo?

ATIVIDADE 05 –

O autor utiliza o termo “ecofascista”. Retome a leitura do quarto parágrafo e explique esse termo e como o autor articula essa denominação com os argumentos apresentados.





CONCEITO

MODALIZAÇÃO

A **modalização** é um mecanismo discursivo com função de manifestar o posicionamento do enunciador em relação àquilo que é dito. Um modalizador é um elemento gramatical ou lexical – palavra ou expressão – por meio do qual o enunciador revela alguma atitude sobre o conteúdo enunciado. Assim, o enunciador deixa seus posicionamentos subentendidos ou sugeridos.

Esses elementos podem ser:

- **advérbios:** talvez, sem dúvidas, ao meu ver, ao nosso ver, etc. que expressam que o conteúdo do enunciado foi ou não foi completamente assumido pelo autor; “Mas talvez o mais o proeminente desses bilionários que esverdearam suas atividades insustentáveis seja Jeff Bezos, executivo da Amazon. No início deste ano ele foi elogiado na imprensa por seu Fundo Bezos Earth de US\$ 10 bilhões (...) enquanto a Amazon continua a ajudar as empresas de petróleo e gás a extrair combustíveis fósseis de forma mais eficiente.”
- **modo verbal:** indicativo e/ou subjuntivo que indicam se o enunciado expressa um desejo ou um fato.
- **verbo auxiliar no modal** que indica necessidade ou possibilidade e;
- **oração principal** cujo verbo expresse modalidade.

Através da escolha do verbo, a modalização pode ser:

Constatação

“Dizem que, para resolver a crise climática, é preciso trocar as lâmpadas, adotar eletrodomésticos eficientes, comprar veículos híbridos ou elétricos, isolar melhor as casas, parar de usar sacolas plásticas e alterar o consumo pessoal de

outras maneiras.” Paris Marx nota que essa concepção de capitalismo não prevê uma solução eficiente para o problema ecológico.

Saber

Sabe-se que a herança patriarcal contribui para a inferiorização das mulheres na sociedade brasileira. Eu sei que a sociedade brasileira é machista devido sua construção com bases patriarcais.

Certeza (em uma escala entre mais forte e mais fraco)

Creem que o problema do mundo atual são os falsos discursos de salvação promovidos pelas instituições capitalistas. Creio na parceria de ONGs com o Governo federal para o efetivo encaminhamento de casos de agressão contra mulheres para as delegacias.

Pressentimento ou suposição

Supõem-se que o “capitalismo-verde” é a solução para os problemas ecológicos do planeta.

Anna Beatriz desconfia que a manutenção da violência contra mulher está ligada à lentidão e burocracia do sistema punitivo.

Possibilidade

É possível que no futuro se discuta um novo modelo de sistema social e econômico.

Desejo

Deseja-se que os ricos reconheçam sua maior contribuição na emissão de gases tóxicos na atmosfera.

Eu desejo que os homens reconheçam sua culpa na desigualdade da sociedade.

Confirmação

Os dados confirmam que instituições capitalistas são responsáveis pelas maiores taxas de emissão de gases tóxicos.



VAMOS RELEMBRAR!

Como analisado na ação de narradores em primeira pessoa em comparação com os narradores de terceira pessoa, o enunciador em um texto dissertativo-argumentativo também se altera pela pessoa que enuncia.

➤ Enunciador em 1ª pessoa: subjetivo, falta de confiabilidade no dito. O enunciador em 1ª pessoa assume as informações ditas.

➤ Enunciador em 3ª pessoa: objetivo, distanciamento do que se enuncia. O enunciador em 3ª pessoa enuncia a informação sem apresentar opiniões.

Mas será que um texto em 3ª pessoa realmente não apresenta marcas de seu enunciador e não demonstra opiniões? É importante ressaltar que apesar da 3ª pessoa visar objetividade e neutralidade, todas as escolhas textuais são feitas por um sujeito que se posiciona e demonstra suas crenças e valores a partir do texto.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01 e 02.

O texto, a seguir, foi publicado no jornal O Estado de S. Paulo, em resposta a uma questão polêmica: o sistema de cotas nas universidades.

As cotas raciais e para deficientes são justas?

O sistema de cotas, em uma sociedade democrática, deve existir para corrigir distorções históricas nos campos social, cultural e econômico. É inaceitável viver uma democracia em que seus entes sejam separados em agrupamentos humanos que, coincidentemente, são interligados em suas condições objetivas de vida onde a ausência do ensino superior é elemento comum. É coincidência que as pessoas com deficiência, os pretos, os índios e os oriundos da escola pública sejam, em sua maioria, pobres e sem curso superior?

[...]

Se é verdade que o curso superior muda a vida das pessoas, então não tenho dúvida de que tal possibilidade deve estar ao alcance do maior número de pessoas e, para corrigir as distorções históricas e colocar o Brasil nos trilhos da modernidade, as maiores fatias devem ser destinadas aos setores que mais precisam.

[...]

Enquanto o sistema era implantado de forma isolada pelas instituições havia uma sanha da soberba do direito individual sobre o projeto coletivo de cada universidade. Os “donos das vagas” e seus defensores chamam pela igualdade constitucional e se negam a pagar a dívida.

A universidade sabe que igualdade se faz com distribuição de bens públicos e o acesso ao conhecimento é a sua parte no processo.

Antonio Carlos Moraes (Mestre e doutor em Educação e secretário de Inclusão Social da Ufes).

ATIVIDADE 01 –

O emprego adequado dos elementos de coesão, no texto dissertativo-argumentativo, é importante para que sua estrutura permita melhor compreensão das ideias.

Com base nesta informação, responda:

Que sentido introduz o elemento de coesão “Se” no segundo parágrafo? É possível substituí-lo por outro elemento de mesma relação?

Resposta: O elemento de coesão “Se” utilizado no texto é uma conjunção subordinativa condicional.

No texto, a oração subordinativa adverbial condicional estabelece uma condição (se verdade que o curso superior muda a vida das pessoas) para que aquilo expresso na oração principal (não ter dúvida de que tal possibilidade deve estar ao alcance do maior número de pessoas e, para corrigir as distorções históricas e colocar o Brasil nos trilhos da modernidade, as maiores fatias devem ser destinadas aos setores que mais precisam.) aconteça.

Essa conjunção poderia ser substituída por: caso, contanto que, a menos que, sem que,

salvo se, dentre outras conjunções condicionais, sem que a oração sofra alteração de sentido.

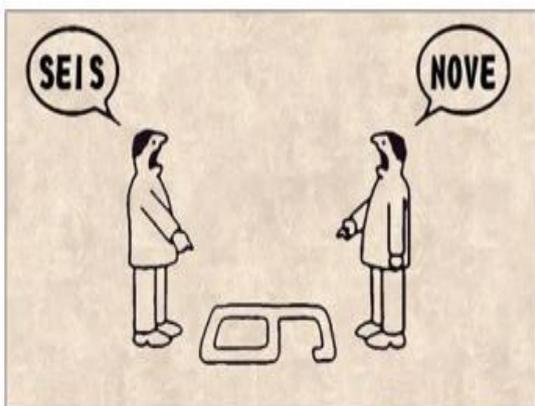
ATIVIDADE 02 –

Que argumentos o autor usa para convencer os leitores sobre o modo mais justo de facilitar o acesso à universidade pública para todos os estudantes?

Resposta: Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que de acordo com o autor, a divisão de cotas permitirá a muitos jovens conquistar um futuro melhor, o que poderá ajudar o Brasil a crescer, visto que a política educacional há muito tempo é injusta.



Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 03, 04, 05, 06 e 07.



Disponível em: <http://gg.gg/12fdz6>. Acesso em: 12 set. 2022.

Professor(a), seria interessante, se for possível, projetar a imagem e solicitar aos(as) estudantes que observem o texto projetado, fazendo a leitura por meio da conjugação das linguagens verbal e não verbal e, em seguida, promover um breve

debate com os(as) estudantes, partindo das seguintes atividades.

ATIVIDADE 03 –

As personagens observam o mesmo objeto?

ATIVIDADE 04 –

As personagens veem o objeto da mesma maneira?

ATIVIDADE 05 –

As personagens afirmam a mesma coisa sobre o objeto? Por quê?

ATIVIDADE 06 –

É possível afirmar que apenas uma das personagens tem razão a respeito do objeto? Por quê?

ATIVIDADE 07 –

A partir da análise realizada sobre a imagem e para encerrar este momento introdutório, refletir sobre as questões:

a) O que é opinião?

b) Existem formas de expressar a opinião através do texto escrito? Quais seriam elas?



Leia o texto, a seguir, e responda as atividades de 08 a15.

O Marco Civil da Internet, criado em 2014, assegura o uso livre e democrático nas redes comunicativas. Porém, na realidade contemporânea, é evidente que o monitoramento das atividades dos usuários online por parte de empresas implica a perda da privacidade dos indivíduos que utilizam a internet. Com isso, a influência dos interesses empresariais, bem como o descaso governamental frente a tal problemática corroboram para a manutenção da mesma.

Em primeiro plano, vale destacar que, com o avanço no compartilhamento de informações, o controle de dados se tornou essencial para a divulgação de propagandas direcionadas às preferências dos usuários das redes de comunicação. Nesse sentido, a manipulação dos anúncios se assemelha ao processo de dominação descrito pelo sociólogo Foucault ao analisar o modelo panóptico, pois o monitoramento das ações dos indivíduos é de uma importância para a manutenção do poder de forma discreta. Nisso, observa-se como o controle do comportamento dos indivíduos restringe a privacidade deles.

Paralelamente a essa dimensão empresarial, o descaso do Estado, principalmente na esfera legislativa, contribui para a permanência do uso não autorizado de informações pessoais para fins comerciais. Conforme o sociólogo alemão Dahrendorf, no livro "A lei e a ordem", a anomia é a condição social em que as normas reguladoras do comportamento das pessoas perdem sua validade. De forma análoga a esse pensamento, nota-se que as leis que regulamentam os atos na internet encontram-se em um estado de anomia, pelo fato de serem infringidas, por vezes, sem qualquer punição ao infrator.

Portanto, é notório que a manipulação dos dados de pesquisa dos utentes se configura como um problema relativo à fragilidade das leis na rede. Logo, o Congresso Nacional deveria elaborar uma legislação que reforçasse os direitos e

deveres dos usuários no ambiente virtual, por meio de reuniões com especialistas em segurança digital, com o fito de amenizar os crimes de roubo de dados por empresas. Assim, o Governo reverteria o estado de anomia na internet.

(Tiago Henrique Rodrigues Pedrosa Gonçalves, 16 anos. cursava o 2º ano do ensino médio e mora no município de Guarabira, no Brejo paraibano, alcançou a nota máxima na redação do Enem 2018, mil pontos. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb>). Acesso em 12 de setembro de 2022.

ATIVIDADE 08 –

Que gênero textual é esse?

Resposta: É um texto dissertativo-argumentativo.

ATIVIDADE 09 –

Qual a finalidade de textos como esse?

Resposta: Defender um ponto de vista com argumentos lógicos.

ATIVIDADE 10 –

Qual a temática tratada no texto?

Resposta: A falta de privacidade e segurança com os dados dos usuários na internet.

ATIVIDADE 11 –

Qual estratégia o autor usou para apresentar o tema do seu texto?

Resposta: Ele começa a introdução com uma alusão histórica.

Resposta: É a palavra “amenizar”.

MOMENTO 06 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Professor(a), apresente aos estudantes o tema da aula.

Antecipadamente, solicite aos estudantes que pesquisem sobre os gêneros Reportagem e Vlog de divulgação científica. Oriente-os a selecionar textos do gênero Reportagem de divulgação científica para trazerem à aula e exemplos de vlogs para ser visitados.

Inicie a aula com uma conversa sobre a presença da divulgação científica no cotidiano por meio dos questionamentos propostos a seguir. Esta conversa pode ser organizada em uma roda ou dispendo os estudantes de uma maneira que consigam olhar uns aos outros para que construam juntos as respostas aos questionamentos.



CONCEITO

ATENÇÃO!

GÊNEROS REPORTAGEM E VLOG DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A reportagem de divulgação científica e o vlog científico apresentam informações aprofundadas sobre fatos de natureza científica. A finalidade destes gêneros é a divulgação de pesquisas e estudos, assim eles precisam ser

construídos com linguagem clara e objetiva, geralmente utilizando a norma-padrão da língua. O vlog, por ser um gênero que nasceu das novas tecnologias digitais, apresenta maior variedade de registro.

O que é um artigo científico?

O artigo científico é uma publicação que mostra, de forma sistematizada, os resultados de uma pesquisa. No meio acadêmico, ele é considerado uma fonte importantíssima que contribui com a disseminação e democratização do conhecimento. É ele que faz o trabalho de um pesquisador ser reconhecido, por exemplo. O papel do artigo científico é facilitar o acesso ao conhecimento. Quando um pesquisador faz uma descoberta e a publica em uma revista especializada, ele dá a outros profissionais a oportunidade de também se beneficiarem desses dados.

Linguagem do artigo científico

O texto de divulgação científica é destinado à publicização do saber científico em uma linguagem mais didática e informativa. Agrega características tanto da esfera científica quanto jornalística. Da primeira, herda a impessoalidade, o uso de termos técnicos e a objetividade; já da segunda, carrega uma linguagem mais simples, elementos informacionais e didáticos, para se adequar a um público mais amplo e que não pertence à academia científica.

Mas como fazer um artigo científico?

Não existem regras rígidas ou receitas prontas para escrever um artigo científico. Utilize essa discussão apenas como ponto de partida e de reflexão sobre a elaboração de trabalhos acadêmicos. Antes de tudo é essencial que o autor tenha familiaridade com o assunto de seu artigo. Ele deve ter todas as dimensões do objeto de estudo muito bem assimiladas, entendendo-o como um todo e cada uma de suas partes. Assim o autor deve ser capaz de expressar com clareza o pensamento e para isso é importante que suas ideias

sejam precisas e sua redação científica saia objetiva e clara. O objetivo fundamental do artigo é divulgar o resultado de investigações ou estudos realizados em determinada área. Ele deve ser um texto sucinto e relativamente breve que informe o leitor sobre a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado, a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas durante o processo de investigação ou na análise da questão.

Professor(a), o gênero reportagem de divulgação científica pode não fazer parte das leituras cotidianas dos estudantes, mas, provavelmente, eles terão familiaridade com o gênero vlog, desta forma é possível começar a aula por este gênero e relacioná-lo ao gênero reportagem de divulgação científica. Dificuldades com o léxico podem acontecer, mas é importante que os estudantes tenham contato com o maior número de palavras possível, isso amplia o vocabulário, os instrumentaliza para a produção dos próprios textos e para a compreensão mais rápida em futuras leituras. Assim, o uso do dicionário torna-se de extrema importância para esta aula.



AULA COM RECURSOS AUDIOVISUAIS

Para saber mais sobre **Nerdologia**, cesse o material digital intitulado “História das vacinas – Nerdologia.” produzido por Nerdologia, disponível em: <http://gg.gg/12fe12>. Acesso em: 11 ago. 2022.



Disponível em: <http://gg.gg/12fe12>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Vamos refletir sobre os contextos de produção, circulação e recepção do vídeo e tomar notas no caderno.

Todo o texto é produzido dentro de um gênero e de um contexto, de uma esfera/campo de comunicação, neste caso a esfera científica e jornalística. Ele sempre é pensado para circular em um determinado local (bancas de jornal, livros, internet, TV) e direcionado a um público-alvo específico. As características da produção, circulação e recepção do texto e do gênero interferem em sua composição e estilo.

Vamos conversar sobre esses gêneros! Sigam o roteiro a seguir.

- Ciência? Divulgação?
- Como a população é informada sobre o desenvolvimento das ciências?
- O que é divulgação científica?
- Como e onde buscar informações sobre estudos científicos?
- Será que inovações ou descobertas das ciências interferem no nosso cotidiano?

Reportagem de divulgação científica/vlog científico: Conhecendo estes gêneros

Faça a leitura compartilhada, em voz alta, do texto “**O Vírus da Imunidade**”. Após a leitura, reflitam sobre os contextos de produção, circulação e recepção do texto e tome notas no caderno.

Leia o texto a seguir.

O VÍRUS DA IMUNIDADE

Bruno de Sousa Moraes

A história da “memória imunológica”, responsável pela efetividade das vacinas, envolve o embaralhamento de genes, uma diversidade astronômica de moléculas e uma infecção que acabou sendo um golpe de sorte.

A temporada de vacinação contra gripe termina no dia 15 de junho. Até lá, as unidades de saúde continuam a receber filas e mais filas de pessoas que fazem parte dos grupos de risco. Idosos, crianças e gestantes esperam para receber injeções

contendo partículas inativas do vírus da gripe, que serão reconhecidas pelo sistema imune, de forma a “preparar” o organismo para lidar com o vírus. Dessa maneira, caso a pessoa vacinada seja exposta à tosse ou espirro de alguém infectado — que carrega partículas virais que estão muito bem, obrigado — suas defesas já estarão a postos para cuidar da infecção antes que ela se instale.

Este fenômeno, denominado “memória imunológica” é mediado por células chamadas linfócitos. Os linfócitos são as grandes estrelas do que chamamos de “sistema imune adaptativo” que, como o nome sugere, tem a capacidade de se adaptar ao contexto e responder de maneira direcionada para cada ameaça apresentada ao organismo. O sistema imune adaptativo, além de ser o principal aliado do Zé Gotinha, é o que permite que se enfrente uma diversidade de doenças, lembrando-se delas e se mantendo capaz de responder de forma rápida caso ele encontre novamente os vírus, bactérias ou fungos. Ele também é uma espécie de privilégio no reino animal, já que não são todos os bichos que, como a espécie humana, são dotados dessa capacidade de “aprender” com as doenças passadas.

Os mecanismos que permitem aos linfócitos reconhecer e agir contra moléculas específicas são impressionantes e complexos. Mais impressionante, porém, é a história a respeito de como nossos antepassados adquiriram esses mecanismos pela primeira vez. Essa é uma história para se ler com certo tempo e atenção. Quem sabe uma leitura para te acompanhar enquanto você espera para tomar sua próxima vacina?

Anticorpos, receptores e impressões digitais

Não é incomum que se ouça a expressão “não faz mal, é bom que cria anticorpos!” quando alguém pega uma bolacha que acabou de cair no chão e coloca na boca. Vale a pena, então, falarmos um pouco mais sobre o que são esses tais anticorpos, já que a geração deles — bem

como de outras moléculas e processos — é exatamente o objetivo da vacinação.

Anticorpos são moléculas produzidas por um tipo de linfócitos que recebe o nome de B. A natureza química dos anticorpos produzidos pelos linfócitos B é proteica, e proteínas são famosas na biologia pela sua capacidade de interagir com outras moléculas. É exatamente isso que os anticorpos fazem: em uma de suas pontas, eles têm estruturas que reconhecem e se ligam de maneira específica a moléculas chamadas de antígenos. Depois de ligados, podem neutralizar ou destruir microrganismos invasores de várias maneiras, auxiliados por outras células e mecanismos do sistema imune

Mas parte do que torna os anticorpos tão especiais é a capacidade de reconhecer e se grudar a um único antígeno de forma muito específica. Ou seja, um anticorpo que reconhece uma proteína do vírus da gripe não é capaz de reconhecer proteínas do vírus da Zika, por exemplo. Essa especificidade garante que se consiga diferenciar os “inimigos”, e responder a cada infecção. E a grande diversidade de anticorpos que cada um de nós possui garante que o organismo seja capaz de reconhecer um número imenso de antígenos.

“Os receptores que se ligam a antígenos existem numa enorme diversidade, estimada em cerca de mil milhões de milhões de receptores diferentes. Acredita-se que formam um sistema completo, capaz de se ligar a todo tipo de molécula, natural ou sintética, de tamanho mínimo”, diz Alberto Nóbrega, professor do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alberto fez seu doutorado em imunologia, mas essa foi uma mudança de área e tanto: sua graduação e mestrado haviam sido na matemática. Segundo ele, a existência de um sistema dotado de tanta diversidade foi uma atração inevitável para essa mente acostumada ao mundo dos números. De fato, lidar com “mil milhões de milhões” (uma ordem de grandeza que envolve QUINZE zeros) parece um trabalho

mais adequado para um matemático do que para um biólogo.

Segundo o professor, uma analogia para entender a diversidade e a especificidade dos anticorpos seria a de “um sistema de reconhecimento de impressões digitais, capaz de distinguir uma gigantesca diversidade de digitais. Só que em nível molecular, reconhecendo e distinguindo as diferentes moléculas entre si”.

Alberto dedica-se a estudar os mecanismos que permitem que sejamos capazes de ler tantas “impressões digitais”. Ou seja, estuda o repertório de moléculas receptoras que dão origem aos anticorpos. Uma das coisas mais impressionantes encontradas por quem se debruça sobre essa tarefa está no fato de que aquele número impressionante de anticorpos não faz sentido se olharmos para o genoma. O genoma humano possui apenas um número aproximado de vinte e quatro mil genes. Esse número é quarenta e um bilhões de vezes menor do que o número de anticorpos, o que significa que mesmo que todos os nossos genes fossem destinados à produção dessas moléculas, a conta não fecharia. O que explica, então, a diversidade de anticorpos presentes no organismo?

É possível descobrir essa resposta ao olhar para as células que produzem os anticorpos, os linfócitos B. Essas células se organizam em linhagens de células praticamente iguais entre si, e cada linhagem produz um anticorpo específico. Isso significa mil milhões de milhões de linhagens. E se você comparar o material genético dessas linhagens de células, verá que os genes de cada linhagem são diferentes dos das outras. E diferentes de todas as outras células do organismo. Isso porque, no processo de se tornarem linfócitos, as células perdem uma parte do seu DNA, em uma série de etapas que envolvem o “embaralhamento” de regiões específicas do genoma. Essas são exatamente as regiões que contêm os genes responsáveis pelos anticorpos. E é nesse embaralhamento que reside o truque de mágica da diversidade.

Recombinação genética e os vírus ancestrais

Para entender como o embaralhamento e a perda de material genético resultam em quantidades astronômicas de linhagens de linfócitos específicos, vale a pena usar mais uma analogia, dessa vez para falar a respeito de como genes dão origem a proteínas. Pense nas suas células como impressoras 3D, que montam moléculas com base em instruções contidas nos genes. Um gene possui as informações que a célula precisa para saber quais aminoácidos colocar na ordem certa para fazer uma proteína. E a forma final dessa proteína é importantíssima para que ela cumpra sua função. Modificações nas “instruções de impressão” dos genes — que ocorrem, por exemplo, em mutações — podem alterar a forma de uma proteína, interferindo na sua função.

A região do genoma dos linfócitos que é embaralhada e cortada contém as instruções para a “impressão” dos receptores, que nos linfócitos B darão origem aos anticorpos. Essa região possui vários pedaços de genes, que funcionam como blocos de montar. No processo, chamado de “recombinação”, cada linfócito acaba com uma mistura diferente desses blocos de montar. Ou seja, instruções diferentes para a montagem de receptores diferentes. Como esse embaralhamento tem várias etapas e várias combinações possíveis, o número final de possibilidades é gigantesco. É dessa forma que o sistema imune consegue reconhecer até mesmo moléculas sintéticas. Ou seja, graças a esse processo de recombinação, temos a capacidade de nos defender até contra aquilo que não existe na natureza. Mas isso é apenas metade dessa história impressionante. Porque essa recombinação genética só é possível pela contribuição de um ser ancestral.

Como dito no início do texto, esse mecanismo de recombinação — e, por consequência, o sistema imune adaptativo como um todo — é um privilégio de alguns, uma aquisição mais recente na história do reino animal. Ele ocorre apenas em

organismos mais complexos. Não há evidência dos mecanismos da imunidade adaptativa em nenhum invertebrado (como estrelas do mar, insetos e polvos) ou peixe primitivo sem mandíbula, como a lampreia. Apenas os vertebrados que descendem dos peixes com mandíbula (que incluem todos os mamíferos, aves, anfíbios e répteis) possuem as enzimas que promovem a recombinação, que são chamadas de proteínas RAG (do inglês Recombination Activating Genes; ou Genes de Ativação da Recombinação). Como nossos antepassados peixes adquiriram os genes RAG?

“Sem dúvida é um caso de herança genética por transferência lateral [quando um organismo recebe genes diretamente de outro, de maneira não-hereditária], e não por descendência vertical na linhagem do organismo”, explica Alberto. E completa: “as RAGs nos foram doadas por vírus, num passado remoto, há cerca de 500 milhões de anos”.

Os genes que pulam

Os vírus que nos deram as proteínas RAG deixaram de ser vírus há muito tempo. Eles se tornaram uma classe de entidade biológica que os geneticistas chamam de transposon ou elemento de transposição. O biólogo e pesquisador do Instituto Aggeu Magalhães, da Fundação Oswaldo Cruz, Gabriel da Luz Wallau, começou a estudar os transposons ainda na graduação, e conta que eles funcionam de um jeito que parece ficção científica: “Os transposons são, literalmente, um pedaço de DNA capaz de se mover de um lugar para o outro do genoma. Essa movimentação é realizada por uma ou algumas poucas proteínas que são codificadas pelo próprio transposon e que são transcritas e traduzidas utilizando a maquinaria molecular do genoma hospedeiro. As proteínas então vasculham o genoma hospedeiro até encontrar a sequência característica onde está o transposon. Por exemplo, existem regiões repetitivas no limite do transposon que permitem à proteína reconhecer onde ele inicia e termina”.

Se você estranhou o uso da palavra “hospedeiro”, mais utilizado no contexto de doenças, a história do primeiro contato de Gabriel com os transposons vai esclarecer um pouco as coisas. Ela também parece bastante ter saído de uma ficção científica, especialmente para quem já assistiu a nova versão de David Cronenberg do filme A mosca.

“Meu orientador desenvolveu seu doutorado caracterizando populações naturais de drosófilas [as mosquinhas de frutas] hipermutáveis. Ou seja, uma linhagem mantida em laboratório na qual muitos mutantes apareciam a cada geração”, diz ele. E as mutações eram dignas de um filme de terror. “Por exemplo, havia indivíduos com olhos brancos em vez do característico vermelho, ou com bolhas nas asas. Alguns indivíduos sem asas, e até com uma pata no lugar da antena. E na ponta dessa falsa antena se desenvolveram novos olhos. Ele descobriu, no seu doutorado, que essas mutações estavam diretamente relacionadas às atividades dos elementos genéticos móveis, os transposons”.

Essas mutações perturbadoras eram frutos da movimentação dos transposons ao longo dos genes das moscas. Não é incomum que transposons ativos despertem e recomecem a saltar pelo genoma. E quando eles se inserem no meio de algum gene importante, podem alterar o funcionamento dele, ou mesmo silenciá-lo completamente. Em seres humanos, nos quais os transposons correspondem a aproximadamente 44% do genoma, já existem evidências do envolvimento de transposons ativos em doenças como a esclerose lateral amiotrófica, a doença degenerativa que acometeu o astrofísico Stephen Hawking. Mas não precisa se preocupar tanto. Ao que parece, os transposons costumam ficar parados, e as nossas células têm suas artimanhas para mantê-los quietos.

“Até o momento, a maioria das evidências mostram que os transposons que invadem um determinado genoma entram em uma fase de replicação ativa e, ao longo do tempo, vão se degenerando até serem

perdidos, ou acumulam tantas mutações que não conseguimos mais reconhecê-los como originários de transposons”, diz Gabriel. “Outras evidências também apontam que eles podem ser regulados pelo genoma hospedeiro, mas tão logo essa regulação para de funcionar, ou os transposons conseguem escapar desses mecanismos, eles voltam a se mobilizar e gerar novas cópias. Eventualmente algumas cópias dos transposons podem ser cooptadas e selecionadas para novas funções no genoma hospedeiro, perdendo a capacidade de movimentação e trazendo benefícios ao mesmo”.

Aparentemente, foi esse o caso do transposon que deu aos nossos antepassados o sistema imune adaptativo. Ao se inserir num lugar específico do genoma, ele conferiu acidentalmente uma grande vantagem no que diz respeito à sobrevivência em um mundo cheio de outros parasitas, que é a capacidade de reconhecê-los com alta precisão e ir além dos limites da informação do código genético. Provavelmente muitos dos peixes primitivos que foram vítimas desse parasita genético morreram ou desenvolveram doenças terríveis. Como Gabriel conta, os eventos mais catastróficos não deixam registros, porque os indivíduos são eliminados na corrida da evolução. O que sobra são as combinações mais harmônicas, como a das proteínas RAG. Mas o transposon também ganha algo no processo.

Uma combinação de milhões de anos

“As interações têm uma influência enorme na evolução das espécies. O próprio Darwin, no final de *A origem das espécies*, descreve a natureza como uma grande teia de interações, e as conexões que ligam essa enorme teia são fascinantes para mim”. A dona desse fascínio pela grande teia das interações é a bióloga e professora do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná Karla Magalhães Campião. Karla estuda interações ecológicas, nas próprias palavras “buscando entender como as interações entre espécies

influenciam e são influenciadas pelo mundo à nossa volta.”

Ao favorecer o organismo no qual se inseriu, o vírus ou transposon do qual os vertebrados herdaram as proteínas RAG também acabou favorecendo a si mesmo. Isso porque ele se reproduz e se mantém na grande história da vida sempre que esse hospedeiro deixa descendentes. E se pensarmos em toda a diversidade de vertebrados que carregam os genes responsáveis pela diversidade de receptores de linfócitos, podemos ver que essa combinação deu bastante certo para ambas as partes.

“Mutualismo é o termo que usamos para classificar a associação que aumenta o valor adaptativo de ambos os organismos que estão interagindo. Quando essa ou outra interação biológica é muito próxima, chamamos de simbiose. O termo foi definido pelo micologista (estudioso de fungos) Anton de Bary, em 1879, e significa literalmente o ‘morar junto’ de ‘organismos dissimilares’”, diz Karla

A ideia de vírus ou transposons como simbioses é um pouco estranha mesmo para estudiosos das interações ecológicas. Isso porque, mesmo sendo entidades biológicas, esses pequenos elementos genéticos não são encarados pela biologia como formas de vida propriamente ditas. Além disso, é mais comum pensarmos nesses pedaços de DNA apenas como parasitas. Mas não é impossível que interações ecológicas mudem de direção.

“Parasitismo e mutualismo podem ser vistos como extremos em um continuum, e as espécies interagem de forma dinâmica no gradiente entre os extremos. Considerando a dinâmica da evolução pelo processo de seleção natural, o que vemos é apenas um recorte da realidade, e mudanças em ambas as direções devem ser muito mais comuns na natureza do que imaginamos. Acredita-se que a associação mutualística entre a vespa que poliniza a flor do figo já foi um parasitismo no passado. Por outro lado, muitos parasitos de pele de vertebrados devem ter sido mutualistas, que prestavam

um serviço de limpeza aos seus hóspedes”, diz Karla. Ela explica que essas mudanças de direção podem ocorrer até mesmo no chamado “tempo ecológico”, ou seja, durante o tempo de vida de um indivíduo, sem depender da passagem de várias gerações.

“Por exemplo, os mutualistas de limpeza que mencionei, que se alimentam de microrganismos que habitam a pele dos hóspedes, podem passar a se alimentar da própria pele onde vivem em um contexto de escassez de recurso ou mudança no ambiente. Ou seja, uma mesma espécie pode ser classificada como mutualista ou parasita, dependendo do contexto. A literatura científica é cheia de exemplos assim, e mostra que a natureza de fato desafia a nossa lógica e conceitos”.

Dos exemplos que desafiam a lógica humana, talvez a história dos vírus, transposons e linfócitos seja um dos mais fascinantes. No mínimo, ele é responsável por salvar milhões de vidas no mundo inteiro, em campanhas de vacinação como a da gripe. Afinal de contas, vírus que mudam de parasitas para simbioses são extremamente raros. Na dúvida, é melhor se proteger.

MORAES. Bruno de Sousa. O Vírus da imunidade. Revista eletrônica de Jornalismo Científico. ComCiência. 2018. Disponível em: <http://gg.gg/12fe1>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Professor(a), solicite a alguns estudantes que leiam suas reflexões sobre os contextos de produção, circulação e recepção da reportagem de divulgação científica e do vlog científico. Registrar as reflexões dos estudantes acerca dos itens elencados, anotar o consenso encontrado em um cartaz, fixe-o em local acessível para que eles possam visualizá-lo quando tiverem dúvidas.

O que aprendemos sobre reportagem e vlog de divulgação científica?



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o texto a seguir.

Reconhecimento facial: o que se pode esperar dele?

A tecnologia não é nova, mas está cada vez mais avançada. O conceito foi desenvolvido na década de 1960 por Woodrow "Woody" Bledsoe para a Panoramic Research e até hoje os preceitos são os mesmos: boa parte dos sistemas ainda aposta em imagens 2D, já que a maioria dos bancos de dados de referência tem apenas esse tipo de foto.

Ela é, portanto, uma forma de autenticação biométrica que permite confirmar uma identidade. O processo de identificação usa as medidas do formato e da estrutura facial, que são únicas para cada indivíduo. Aí começam os problemas: embora seja bastante interessante, ela pode ser controversa.

É essa a tecnologia usada no Facebook para sugerir marcações em fotos — e quem tem irmãos sabe que o sistema pode ser bastante falho na tarefa de diferenciar pessoas com características semelhantes. Isso porque informações chave das imagens (como o tamanho e o formato de nariz, boca e olhos, bem como a distância entre diferentes pontos da face) são comparadas com um banco de dados. Há até quem tenha processado a rede social por ter sido identificado em imagens sem ser informado.

Disponível em: <http://gg.gg/12fe29>. Acesso em: 12 set. 2022.

Entre as possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias de autenticação biométrica, o texto destaca o/a

(A) a auditoria das ações públicas por meio da fiscalização remota.

- (B) distinção de postagens vinculadas às redes sociais, como o Facebook.
- (C) **obtenção de informações por meio de traços faciais singulares.**
- (D) disponibilidade de recursos de publicidade com base em expressões faciais.
- (E) armazenamento de dados entre órgãos governamentais e privados.

ATIVIDADE 02 –

Leia o texto a seguir.

Um daltônico sonha com cores que não vê?

Não. Não dá para sonhar com um tipo de luz que seu cérebro nunca processou – vide o fato de que nenhum humano vê ultravioleta em seus sonhos.

Não. O daltonismo é uma condição genética hereditária. O daltônico nasce com a condição e nunca viu certas cores que a maioria das pessoas enxerga – por isso, não tem a mesma referência de mundo que os não daltônicos. Não se pode sonhar com algo que seu cérebro nunca processou.

As cores são ondas eletromagnéticas (luz) de diferentes comprimentos. Percebemos essas ondas graças a células nas retinas chamadas cones.

São três tipos: um detecta os comprimentos de onda puxados para o vermelho, outro se dedica à região verde, e um terceiro é responsável pelo azul. Juntos, eles dão conta de todas as cores que conseguimos ver – o espectro visível.

Os daltônicos possuem deficiências nesses cones, que variam de acordo com diferentes tipos e graus de daltonismo. Não é como se eles vissem uma mancha preta no lugar do verde, do vermelho ou do azul. Eles continuam vendo algum tipo de cor ali, mesmo que seja um tom amarronzado.

Disponível em: <http://gg.gg/12fe2k>. Acesso em: 12 set. 2022.

Nesse texto de caráter científico, a autora chama a atenção dos leitores por um questionamento curioso sobre um daltônico com a intenção de

- (A) evidenciar uma descoberta científica que comprova a manifestação de cores entre indivíduos com particularidades genéticas.
- (B) resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências de como as cores são processadas pelos seres humanos.
- (C) **sintetizar a ideia de que as cores são detectadas a partir de ondas eletromagnéticas que se transformam em um espectro visível.**
- (D) destacar a experiência que confirma uma investigação sobre a forma como os daltônicos processam cores diferentes em seu cérebro.
- (E) condensar a conclusão de que as cores são vistas de maneiras distintas por cada um dos indivíduos.

MOMENTO 07 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Professor(a), é importante conceituar o gênero Infográfico, apresentando o seguinte conceito: é um gênero que integra modalidades semióticas. Ele pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. É preciso esclarecer aos/às estudantes que o gênero infográfico representa uma mistura, de forma dinâmica, do texto verbal com o não verbal, originando um universo visualmente chamativo. Explicar aos/às estudantes sobre as esferas em que esse gênero circula, principalmente no campo das práticas de estudo e pesquisa, com o objetivo de transmitir informações amplas e precisas e promover a compreensão de processos, experiências e fatos científicos. Não

esqueça de mostrar-lhes que existem tanto o infográfico estático quanto o infográfico em movimento/animado (em vídeos), além do infográfico interativo, que demanda uma ação do leitor para acessar, digitalmente, as informações e explicações.

Inicie a aula perguntando aos(as) estudantes sobre a importância da informação na vida deles e na sociedade em que vivem. Perguntar quais são as principais fontes de informação que eles utilizam para se manterem informados, depois vá direcionando para os tipos de textos, os que contêm e os que não contêm imagens ou outros tipos de recursos que ajudam a complementar o sentido do texto. Peça para eles(as) que citem alguns, como cartuns, charges e infográficos. Complete dizendo que eles vão rever as principais características de um infográfico, que é uma forma sintética de apresentar informações ao leitor e que, depois, vão produzir e publicar um. Em seguida, discutir a organização do infográfico: o papel das imagens, dos dados numéricos, dos textos verbais, entre outros, na construção da comunicação.



CONCEITO

ATENÇÃO!

TEXTO MULTIMODAL O INFOGRÁFICO

O que é um infográfico?

Por info entendemos informação, e por gráfico entendemos imagem, ilustração etc. Dessa forma, podemos dizer que a arte da infografia é caracterizada por ilustrações explicativas sobre determinado tema. A partir dessa definição, confirmamos a popularidade desse gênero no meio jornalístico atual.

Porém, esse gênero não ganhou destaque apenas nos meios de comunicação. Nas salas de aula, os infográficos auxiliam, com sucesso, nos

processos de leitura, reflexão crítica e produção de textos.

Classificação da infografia, segundo a autora Tattiana Teixeira.

GÊNERO INFOGRÁFICO

Infográfico é um gênero que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Ele pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. Este gênero representa uma mistura, de forma dinâmica, do texto verbal com o não verbal, originando um universo visualmente chamativo.

Por isso, não pense que apenas a informação textual é responsável por transmitir o conhecimento, uma vez que estamos nos referindo a um trabalho em conjunto desses elementos. Na prática, vemos infográficos em diversos meios de comunicação presentes no nosso dia a dia. No jornal que lemos durante o café da manhã, nos noticiários, livros e principalmente, na internet (em ebooks, sites e redes sociais).

Os infográficos são úteis nos mais variados setores, desde o meio acadêmico (apresentações de trabalhos científicos, por exemplo) até no ambiente profissional (em textos jornalísticos, apresentações de projetos empresariais etc.).

A vantagem do infográfico é a sua capacidade de ser personalizado visualmente de acordo com o tipo de público-alvo a ser abordado, tema, área de atuação, entre outros. Aliás, por ser uma ferramenta visual, a apresentação gráfica do infográfico é muito importante para a sua correta interpretação.

Um bom infográfico deve ser apresentado de modo organizado, facilitando a compreensão das informações nele contidas por diferentes níveis de pessoas, desde os técnicos até os leigos no assunto, por exemplo.

As representações gráficas como ferramentas para explicar ideias, conceitos e processos são utilizadas desde tempos

pré-históricos. No entanto, os infográficos como são conhecidos na atualidade só começaram a ser feitos no princípio do século XVI. Leonardo da Vinci, por exemplo, utilizou vastamente desenhos e figuras para explicar de modo mais simplificado os seus estudos e teorias, sobre diversos assuntos, mas em especial a respeito da anatomia humana.

Disponível em: <http://gg.gg/12fe36>. Acesso em: 12 set. 2022.

CARACTERÍSTICAS DOS INFOGRÁFICOS

➤ **Títulos:** ter um título em destaque pode causar um enorme impacto. Bons títulos são capazes de prender a atenção e de fácil compreensão, fazendo com que as pessoas se interessem pelo infográfico com apenas um breve olhar. Quanto mais compacto e preciso o título, melhor. No entanto, o título ainda precisa ser descritivo o suficiente para que os leitores saibam sobre o que eles vão ler.

➤ **Apresentação de estatísticas:** a maioria dos infográficos geralmente apresentam dados e estatísticas de uma forma visualmente simples de entender, tornando as informações bem acessíveis. Os números e porcentagens aparecem em destaque, com fontes diferentes e maiores que o resto do texto e até cores contrastantes. Muitos apresentam vários tipos de gráficos e possuem pequenos resumos do que seus números significam.

➤ **Tamanhos gerenciáveis** um infográfico com tamanho gerenciável, daqueles que podem ser clicados para ficarem maiores, é bem importante.

➤ **Imagens:** embora todo infográfico tecnicamente contenha elementos visuais, ter várias imagens nele aumenta a probabilidade de gerar ações dos leitores. Parte da essência do infográfico são os gráficos e essa essência pode ser complementada com outras imagens. Estas complementam os dados, ajudam a reforçar o que eles dizem e ainda podem servir para despertar emoções. Saber combinar os dois é fundamental para ter um infográfico de sucesso.

➤ **Tema:** um infográfico precisa ter um tópico e objetivo específico. Todas as informações e imagens são selecionados para ressaltar esse foco.

➤ **Espaços em branco:** a maioria dos infográficos que se tornaram sucesso tem espaços em branco dentro deles. Embora possa ser tentador ocupar todo o espaço com imagens, essa nem sempre é uma boa ideia. Isso porque, ao invés de conseguir um belo visual, o mais provável é que tudo vire uma enorme bagunça. Ter algum espaço em branco no infográfico torna mais fácil a organização.

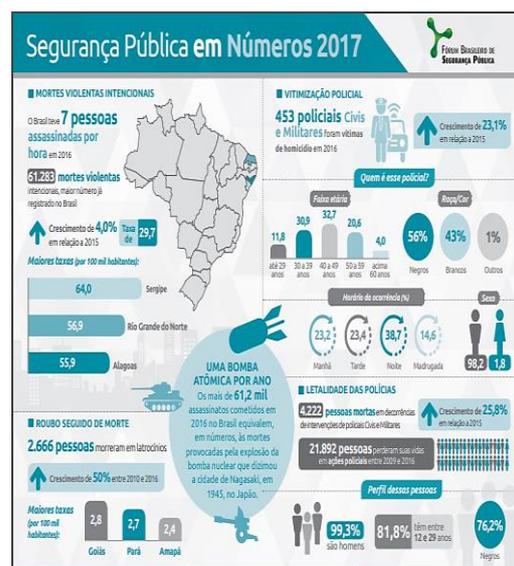
Disponível em: <http://gg.gg/12fe38>. Acesso em: 12 set. 2022.

Professor(a), projetar o infográfico (Texto I) ou distribuir cópias dele; antes da leitura, perguntar sobre a importância desse gênero na construção de sentido do texto. Depois, propor uma leitura compartilhada para responder as questões que seguem.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01 até a 10.



Disponível em: <http://gg.gg/12fe3k>. Acesso em: 12 set. 2022.

ATIVIDADE 01 –

Como se chama textos como esse acima?

Resposta: Infográfico.

ATIVIDADE 02 -

Qual a finalidade desse tipo de gênero textual?

Resposta: Divulgar informações e ajudar o leitor a compreendê-las melhor.

ATIVIDADE 03 -

Em que meios de comunicação encontramos textos como esse?

Resposta: Encontramos em jornais, revistas, sites, livros didáticos, ENEM.

ATIVIDADE 04 -

Que tipo de informação principal esse texto apresenta ao leitor?

Resposta: Trata sobre os índices de violência no Brasil em 2016.

ATIVIDADE 05 -

Cite algumas informações secundárias trazidas no texto?

Resposta: “2666 pessoas morreram de latrocínio” - “453 policiais civis e militares foram vítimas de homicídios em 2016”.

ATIVIDADE 06 -

As informações presentes no infográfico foram divulgadas por quem?

Resposta: Pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

ATIVIDADE 07 -

Em qual região brasileira possui os estados mais violentos de 2016?

Resposta: A região nordeste.

ATIVIDADE 08 -

Qual estado possui o maior número de latrocínio em 2016?

Resposta: Goiás.

ATIVIDADE 09 -

Em qual horário ocorria o maior número de incidência de violência em 2016?

Resposta: Ocorreram à noite.

ATIVIDADE 10 -

Com qual idade a maioria dos policiais foi assassinada em 2016?

Resposta: Entre 40 e 49 anos.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 11 até a 16.



Disponível em: <http://gg.gg/12fe4w>. Acesso em: 12 de set. 2022.

ATIVIDADE 11 -

Qual o assunto do texto?

Resposta: O consumo de água pelas pessoas. Espera-se que o estudante identifique o tema do texto lido.

ATIVIDADE 12 -

Em sua opinião, por que o autor utilizou esse gênero textual? “Você sabe quanto de água consome por dia?”

Resposta: Para retratar o assunto apresentado pelo infográfico e apresentar o máximo de informações em um pequeno espaço de texto, integrando linguagem verbal e não verbal. Espera-se que o estudante identifique a finalidade do gênero em estudo

ATIVIDADE 13 -

Que título você daria ao infográfico acima? Escreva-o.

Resposta possível: Consumo de água diário. Espera-se que o estudante relacione o título do texto ao tema tratado.

ATIVIDADE 14 -

Por que a informação sobre o consumo diário de água “49,6 litros!” foi destacada?

Resposta: Chamar a atenção. Espera-se que o estudante identifique o objetivo pelo qual o infográfico foi criado.

ATIVIDADE 15 -

Qual é o público leitor do gênero infográfico?

Resposta: Depende de onde o infográfico for publicado. Se complementar uma reportagem, é o público-leitor do jornal ou revista; se for em um cartaz publicitário, é o potencial consumidor, e assim por diante. Espera-se que o estudante reconheça a função social da produção e recepção do gênero estudado em diferentes suportes e nas diversas relações intertextuais.

ATIVIDADE 16 -

Onde se costumam ler infográficos?

Resposta: O infográfico pode ser lido em reportagens, textos didáticos diversos, cartazes ou folders de campanhas publicitárias, entre outros. Espera-se que o estudante identifique o suporte do gênero em estudo.

ATIVIDADE 17 -

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <http://gg.gg/12fe73>. Acesso em: 12 de set. 2022.

A leitura do infográfico permite afirmar que

- (A) o risco de infarto e de AVC é inerente às pessoas obesas que não praticam qualquer tipo de esporte.
- (B) a maioria dos brasileiros é acompanhada periodicamente por seus médicos, mas não se exercitam fisicamente, com regularidade.
- (C) uma redução da ingestão de doces e frituras é perceptível, visto que a maioria dos indivíduos está preocupada em manter a forma física.
- (D) a equivalência de nascidos no Brasil que periodicamente vão ao médico e os que só vão se estiverem doentes comprova-se pela porcentagem de obesos e pela prática de comer doces e frituras.

(E) uma discrepância entre o discurso e a prática pode ser observada, já que o número de cidadãos que não fazem atividade física é maior que o de pessoas que se dizem preocupadas com a forma física.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 18, 19 e 20.

Entendendo o infográfico

FIQUE ATENTO

Uso de telas por crianças

Principais problemas nos olhos que o excesso de telas pode gerar

- Pontos secos
- Ardência
- Lacrimejamento
- Vermelhidão
- Miopia



DICAS

- Fazer a criança realizar atividades em ambientes externos diariamente
- Não aproximar demais os olhos dos celulares, tablets e computadores
- Manter a tela do celular a 60 cm da face, no mínimo
- A cada 1 hora tirar o olhar das telas e focalizar objetos distantes
- Uso de tablets e celulares por crianças de 2 a 5 anos não deve ultrapassar 1 hora por dia

Fontes: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Organização Mundial de Saúde, Centro de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, Ivan Idalgo de Oliveira e Luis Eduardo Rebouças Carvalho (oftalmologistas) Folha Arte

Disponível em: <http://gg.gg/12fe7c>. Acesso em: 12 de set. 2022.

ATIVIDADE 18 -

Que informações são veiculadas nesse infográfico? Qual é o objetivo de produção e leitura desse tipo de texto? Onde foi publicado?

Resposta: O infográfico veicula informações sobre a exposição de crianças a telas e os problemas de visão que essa exposição pode causar, bem como traz recomendações para evitar tais problemas. O objetivo é apresentar as informações de forma mais didática ao público leitor do jornal Folha de Londrina, onde foi publicado.

ATIVIDADE 19 -

Qual é a relação entre a imagem da criança e as informações sobre os principais problemas de visão?

Resposta: A imagem da criança exposta à tela do celular reitera os problemas gerados, conforme pesquisas: pontos secos, ardência, lacrimejamento, vermelhidão e miopia.

ATIVIDADE 20 -

Quais dados são divulgados que relacionam os problemas de visão ao uso abusivo de telas por crianças?

Resposta: 70% das crianças e jovens fazem uso da internet pelo menos uma vez por dia e 20% das crianças em idade escolar apresentam pelo menos um problema de visão.

ATIVIDADE 21 -

Vamos praticar, produza um infográfico seguindo as sugestões abaixo:

Sugestões:

→ Primeiramente, pesquise um texto de divulgação científica e escolha um tema de seu interesse. Em seguida, atente para algumas orientações:

- ❖ Quais informações mais relevantes devem constar no infográfico? Escreva, de forma breve e objetiva, como deve ser a linguagem de um infográfico.
- ❖ Em qual ordem de hierarquia as informações serão apresentadas?
- ❖ Como será realizada a topicalização das informações?

